Desmistificando o Esoterismo no Nacional-Socialismo

Nacionalismo CHILE

Desmistificando o Esoterismo no Nacional-Socialismo

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

Sumário

Introdução.....5
Dietrich Eckart, o mentor intelectual de Adolf Hitler.....12
Fontes mais confiáveis sobre Dietrich Eckart.....15
Eckart Pertenceu a Thule?.....19
Adolf Hitler.....21
As primeiras agitações políticas: ação da Sociedade Thule.....23
Repassemos minuciosamente os fatos de maneira cronológica:.....29
Adolf Hitler, Um Homem Político em Cena.....30
Prelúdio para a Terceira Parte.....33
Hostilidades entre Esoteristas e Adolf Hitler.....35
Exageros, Incorreções e Falsidades.....40
A Ordem dos Germanos Contra Hitler.....42
O Deutsche Sozialistische Partei (DSP) Contra Adolf Hitler.....52
“O primeiro inimigo de Adolf Hitler em sua carreira política não foi o judaísmo, tampouco foi o comunismo, mas sim o esoterismo”.....58
Campanha Oficial das SD Contra as Doutrinas Secretas.....61
Referências Bibliográficas.....65

“E com isso chego ao ponto principal: por que eles nos atacam? Em primeiro lugar, porque o movimento nacional-socialista é um movimento [supostamente] ‘anticristão’. Por que somos anticristãos? Somos ‘inimigos de Roma’, somos ‘inimigos dos católicos’. Sim, dizem eles em segredo, quando estamos entre nós e com as janelas fechadas, somos também adoradores de Wotan (risos na plateia). Não se diz isso em voz alta, mas passa-se de boca em boca, no campo, etc., que há algo de estranho connosco. E além disso: saudamo-nos com ‘Heil’, que os antigos deuses germânicos também se saudavam assim (risos), embora eles não existissem. Em todo o caso, uma sociedade perigosa! Agora, só posso dizer uma coisa: todos sabemos que, de fato, houve muitas pessoas que aderiram a esses entusiasmos. Mas nós, nacional-socialistas, sempre enfatizamos, desde o primeiro dia, que não temos nada a ver com isso. Não temos absolutamente nada a ver com as antigas coisas Völkischen bem-intencionadas, com barbas e cabelos esvoaçantes. Todos nós temos o cabelo curto, fomos soldados e realmente não temos nada a ver com essas coisas. Pelo contrário, sabemos exatamente: o que passou na história, passou. Sabemos também que muitas centenas de milhares de pessoas hoje não são enganadas em suas crenças por nós, mas por pessoas que abusam da fé para fins políticos.”[1]

1 Discurso em 28 de fevereiro de 1928. Hitler. Reden, Schriften, Anordnungen - Februar 1925 bis Januar 1933 – Teil 1, Dok.237, pp.624

Introdução

Quando comecei a fazer tudo isso, na verdade não sabia por onde começar. Então o melhor é usar esta introdução para explicar a motivação e o objetivo deste trabalho. E além disso contar que a estrutura do ensaio é uma cronologia demonstrando todo o percurso do pré-regime até que ele se consolida no poder, incluindo no caminho a história dos principais protagonistas e os obstáculos que foram aparecendo na formação do grande Nacional Socialismo Alemão.

É notório que toda pessoa que se adentra no Nacional Socialismo por curiosidade política, mais cedo ou mais tarde tropeça com elementos de índole metafísica e esotérica. Isso por várias razões:

- A propaganda insidiosa que, para sepultá-lo como uma doutrina capaz de competir com outras correntes, fez dele uma filosofia de loucos, feiticeiros, luciferistas e satanistas de todo tipo.
- Ideólogos posteriores como Miguel Serrano e Nimrod de Rosario encarregaram-se de assumir essas posturas, concebendo em suas próprias reflexões uma filosofia que terminou se afastando completamente (dizemos isso com muita segurança) dos ideais do Nacional-socialismo.
- As pessoas que primeiramente aderiram a essas posturas caem rapidamente nessas teorias que não nego que sejam interessantes, mas os mais lúcidos que tentam se afastar dessa vertente carecem de armas para enfrentá-los porque — como em toda corrente — são muito poucos os que investigam.
- Dito o anterior. Toda essa temática foi tremendamente prejudicial para o movimento; porque o único resultado é que paralisou esse movimento e foi objeto de todo tipo de zombaria não apenas por parte da propaganda, mas também de nossos adversários, que pouca luz ou relevância podem extrair de tudo isso.

Portanto aqui será apresentada uma série de ferramentas que serão

armas poderosas para a lucidez dessas pessoas que intuem a farsa. Naturalmente estou completamente certo de que não convencerei aquelas pessoas que levam 10, 20 ou 30 anos acreditando nas teorias de Miguel Serrano ou de Luis Felipe Moyano; essas pessoas morrerão acreditando em fantasias. Porque aquilo que foi cultivado por décadas não morre; ali se aloja como um parasita impossível de erradicar no inconsciente.

E se quem escreve estas palavras pôde erradicá-las (porque as leu em seu momento de adolescência, embora nunca o tenham convencido) isso responde à mesma intuição dessa minoria que hoje se encontra no silêncio, sem poder refutá-las. Portanto estas conferências são dirigidas a essas pessoas. Esta empresa terá muitos adversários, não somente a Esquerda, a Direita, o Facebook, a propaganda do inimigo e as pessoas que acreditam em tudo sem investigar, mas também um mais poderoso que milita em nossas próprias fileiras. Estes resistirão até as últimas consequências a estas dissertações; quando virem que seu fabuloso castelo de cartas de ideias desmoronará completamente à medida que esta temática avance, muitos se tornarão inimigos entre velhas amizades dentro do mundo NS, e terão de escolher entre a verdade ou a amizade (sacrificando a verdade no caso da última).

Mas enfim… quem disse que essa ideologia não tem espinhos em seu caminho? Primeiro virá a curiosidade, depois virão as denúncias silenciosas e prestarão um grande favor à propaganda do inimigo, que se sente bastante confortável fazendo toneladas de livros sobre o terceiro reich de OVNIs, anunnakis, viagens no tempo, civilizações alienígenas, a terra oca e tudo o que a imaginação pode conceber. Esses sujeitos de nossas fileiras tornarão meu trabalho mais difícil, estou muito consciente disso, e que a verdade é assim; aparece timidamente abrindo espaço para si. Lenta, mas segura, avança apesar da oposição de amigos, inimigos e traidores.

Nunca neguei que eu sou — aos olhos dos Cristãos — um Pagão, mas precisarei sobretudo do apoio dos Cristãos nesta campanha para erradicar todos esses elementos pagãos ocultistas do Nacional Socialismo. Tenho amizades do mundo Pagão para quem tudo isso foi difícil, mas têm a

verdade tão elevada que hoje zombam dessas teorias baratas de assimilar o NS a cultos antigos.

São os Cristãos de nosso movimento que celebrarão com entusiasmo tudo isso. Já que a propaganda abusou de apenas alguns poucos personagens, tomando deles uma pequena parte pelo todo. Fazem das crenças esotéricas pessoais de Heinrich Himmler e Rudolf Hess o Nacional-socialismo completo, esquecendo as palavras do próprio Führer. Fazem isso até mesmo milhares de escritores que publicam livros contornando Hitler e outros para não verem derrubadas suas vendas de um tema estimulante e extravagante.

Qual é o objetivo?

O objetivo não é apenas desmistificar o esoterismo no Nacional Socialismo, mas também limpar esses elementos nocivos da doutrina NS, que apesar dos anos não conseguiu voltar a se estabelecer seriamente como uma referência. Muitos camaradas são testemunhas, levam décadas nisso e a doutrina, os movimentos nacionalistas, etc. não avançaram um único degrau em todos esses anos.

O Nacional Socialismo em 40 anos não conseguiu reunir pessoas com a mesma força que os libertários fizeram em 1 ano. Isso acontece porque o movimento Libertário falou da realidade, de política real. Mesmo com todas as suas palhaçadas e incongruências libertárias, em 1 ano multiplicou por cem nossa militância, tendo nós 30 a 40 anos de vantagem. E hoje nós avançamos a passos muito lentos, como se se tratasse de um ancião, devido não apenas à censura, mas à imagem fantasiosa que apenas produziu uma militância de hippies hiperbóreos que fogem da realidade e não fazem nada melhor do que um marxista drogado. Portanto, o objetivo é erradicar esses elementos de uma vez por todas.

Fontes bibliográficas (detalhe completo ao final do ensaio)

a) “Antes que Hitler chegasse, A história da Sociedade Thule” de Rudolf von Sebbotendorff

b) O “Mein Kampf” (820 páginas) da edição alemã de 1936 da editora “Franz Eher Nachf”, editora oficial do Partido Nacional Socialista de 1925 a 1945.

c) “Hitler contra Thule” do camarada Santos Bernardo. Grande estudioso do NS alemão.

d) Outras fontes como livros de ideólogos e pessoas próximas ao próprio Führer (Goebbels, Rosenberg, Eckart, etc.), assim como discursos e diários oficiais do partido.

Editora Franz Eher Nachf

É necessário esclarecer esta fonte, porque é óbvio que certas citações não serão encontradas em nenhuma edição de “Minha Luta” em espanhol e inglês. As edições modernas em espanhol deste livro começaram com exemplares de 200 páginas, onde as ideias não eram explicadas. Tendo sido recentemente levantada a proibição do livro, diferentes casas editoriais publicaram o Mein Kampf. A mais próxima que encontrei é a da “editorial solar” de 560 páginas, e outras edições (Wotan por exemplo e a espanhola difundida por Pedro Varela) onde raramente superam as 500 páginas. Sem entrar em mais detalhes sobre isso, é necessário dizer que até o dia de hoje não existe nenhuma edição completa fidedigna em castelhano da original que circulou na Alemanha de 1930 a 1945 em sua plenitude.

Outro ponto importante a esclarecer, o Mein Kampf da editorial solar foi censurado precisamente nas partes onde Hitler ataca de forma depreciativa os esoteristas, ocultistas e pangermanistas em seu próprio livro. Estamos convencidos de que esse fato não foi casual, já que a versão de Mein Kampf da editorial solar foi feita em colaboração de editores chilenos com Miguel Serrano (pseudo-ocultista NS), diante do que é

coerente pensar que tenha cortado ou eliminado essas referências para não ver destruída a obra que gestava em sua imaginação. Evidentemente deu resultado, e até o dia de hoje podem ser vistos sujeitos fanboys de Miguel Serrano defenderem até a morte esse impostor e charlatão. Mas chegou a hora de desmascará-lo definitivamente. Cabe destacar que camaradas como Pedro Varela confirmaram essa informação.

Tudo isso nos levará a desmitificar esse assunto que tanto proveito deu ao inimigo e que infectou muita gente de nossas fileiras. Uma vez derrubado e desmitificado o tema na Alemanha da época, naturalmente cairão as teorias inventadas em solo sul-americano com Nimrod de Rosario e Miguel Serrano.

A melhor maneira de começar é fazer uma cronologia do início ao fim demonstrando todo o percurso do pré-regime e quando este se consolida no poder. Para que assim as pessoas fanboys das tolices esotéricas não venham com a desculpa de dizer: mas Hitler em seus inícios, no final, no meio, muito antes era esoterista e um longo etcétera. Sei de antemão todos os argumentos que esse tipo de gente levantará, mas devo esclarecer alguns pontos antes de continuar, para satisfação desses sujeitos:

- Esta série de artigos conseguirá apenas desmitificar a afiliação insistente que se faz ao Nacional Socialismo alemão e aos supostos origens pagãos e esoteristas. Em nenhuma medida tentam desacreditar as crenças pagãs de ninguém. Tampouco é um ataque ao Paganismo (eu mesmo sou Pagão), quero deixar clara a direção disso, é simplesmente desmitificar de uma vez por todas essas afiliações ridículas sem sustentação real e que a propaganda inimiga, com seu tonelada de filmes e livros escritos insistentemente, tenta assemelhar para fazer dessa doutrina política uma espécie de culto e reuniões de magos; como se as pessoas comuns se alimentassem, trabalhassem e oficiassem com feitiços e invocações.
- O autor deste ensaio considera este trabalho de vital importância. Não apenas porque esta página (Nacionalismo Chile) se encarregou

de desmitificar muitas falsidades sobre o Nacional Socialismo; aborto, lei de armas, economia, tratados, etc. Com as mais rigorosas fontes e documentação em mãos. Considera-se este tema importante devido à capacidade de estagnação que conseguiu empantanar essa corrente. Muitos dos "esoteristas NS" são o tipo de pessoas absolutamente individualistas que dizem palavras como: "Hitler perdeu a guerra, agora temos que lutar pelo além no exército de Odin, então deixemos que o judeu nos escravize, no fim das contas no além o venceremos", e coisas desse tipo. Isso paralisou as forças de nossas fileiras que pretendem frear o inimigo. Por outro lado, impediu nossa capacidade organizativa para nos rebelarmos contra o sistema que nos escraviza lenta, mas seguramente.

A ideia é simplesmente desmitificar tudo isso, e permitir ter o caminho livre para que as pessoas se preparem no terreno político real e que suas crenças pessoais permaneçam intactas, sejam pagãs ou cristãs; algo que cada pessoa professa em sua liberdade de escolha e consciência. As crenças das pessoas não nos interessam. Não pretendemos falar de ocultismo nem de religiões (salvo dados históricos).

Mais adiante nos concentraremos nos impostores Miguel Serrano e Nimrod de Rosario e toda sua fanaticada que repete sem descanso seu mantra predileto: "O que acontece é que eu entendo e você deve ler 100 vezes as obras desses escritores para compreendê-los, porque só compreende quem está a favor deles. Se você não está a favor de suas teses, é porque não entende ou carece de um cérebro adequado para entender a obra", esse é o seu blindagem.

A maioria dos livros sobre essa temática (entre esoteristas e Nacional Socialistas) fundamenta-se quase sempre nas seguintes artimanhas muito convincentes para os incautos. Estas são as clássicas: "diz-se que…", "acredita-se que…", "afirma-se…", etc. Mas o mais curioso é que tais coisas não corroboram nada, são apenas hipóteses. E quem hoje deveria se aprofundar nessas coisas (com referência a tudo o que o NS é) deveria ser cauteloso e não acreditar nelas de imediato. Obviamente quem abraçará tais ideias sem se dar ao trabalho de corroborá-las será o Moyanista e o

Serranista; que com gosto a acrescentará ao seu arsenal medieval misticista. Geralmente tais livros propagandísticos buscam apenas dinheiro. As fontes como: “Diz-se que Rosenberg certa vez disse… etc.” e que o autor primário formula como hipótese, vem alguém depois transformando em algo real e incontestável.

Sei que foi uma introdução extensa, mas era imperativo deixar claros vários pontos antes de começar, este aviso servirá muito. Todo NS deve compreender que este caminho que escolheu para sua investigação está cheio de mentiras.

Primeira Parte:

Dietrich Eckart, o mentor intelectual de Adolf Hitler

Nos mencionados livros fantásticos, insiste-se que Adolf Hitler era discípulo de Jörg Lanz von Liebenfels. Mas o problema de tal afirmação é que não se encontrou nenhum escrito, discurso ou conversa de Hitler que citasse Von Liebenfels. Exceto uma ocasião em que uma bibliotecária de Munique diz que Hitler se referiu a Liebenfels de forma depreciativa como "homossexual" (isso trataremos mais adiante). Em contrapartida, muito diferente é o caso de Dietrich Eckart. Partiremos de seu mestre intelectual para esclarecer as origens de todo esse enredo, já que Dietrich Eckart também foi vítima de mentiras ao se afirmar que foi um pagão ocultista.

De fato, Eckart foi mentor do futuro Führer. A propaganda fez dele (Eckart) uma espécie de sumo sacerdote que preparou o "iniciado Hitler" nas artes ocultas. Livros sobre isso não faltam; citaremos brevemente as referências mais conhecidas. A mais célebre é a citada por Jacques Bergier e Louis Pauwels em seu best-seller "O retorno dos bruxos", onde citam de Eckart o seguinte:

"Hitler dançará, mas fui eu quem compôs a música" (página 185 ou 323 dependendo da edição) Essa frase foi repetida milhares de vezes até o cansaço. A segunda será ainda mais conhecida pelos esoteristas NS. É a citada no livro supervendas de Trevor Ravenscroft "The spear of destiny" (a lança do destino). Ravenscroft era um antroposofista inglês aficionado ao ocultismo. Declarava que suas fontes eram de tipo "médium":

"Dietrich Eckart contribuiu para desenvolver e abrir o corpo astral de Hitler, concedendo-lhe a possibilidade de visualizar o macrocosmo e os meios de comunicação com os poderes da escuridão". (página 230)

As citações mencionadas anteriormente são talvez as mais célebres, e isso por algumas razões:

- Primeiro porque foram supervendas. Ou seja, alcançaram muita gente e chamaram poderosamente a atenção. E onde há dinheiro, aparecem casas editoriais e escritores em busca dele.
- Segundo porque ambas as obras foram pioneiras nisso. A primeira data dos anos 60, enquanto a segunda dez anos depois.

Qualquer pessoa que tenha lido Miguel Serrano em sua obra “O cordão dourado” notará que esse livro cita de fato a obra de Bergier (“O retorno dos bruxos”). Ou seja, poderíamos dizer que a repercussão do supervendas chegou até a América do Sul e dali saiu a tonelada de fanfarronices.

O curioso é que a obra de Bergier nem sequer fornece FONTES para tais coisas. E a escassa fonte provém das PALAVRAS DE UM JUDEU: Konrad Heiden.

Konrad Heiden hoje é célebre entre os NS, que como uma varinha mágica corrigem qualquer pessoa por usar o vocábulo “Nazi” em vez de Nacional-socialista. Mas ignoram que na época de Hitler usou-se o termo nazi e até o próprio Führer usou o termo. É até paradoxal pensar que duas obras best-sellers tenham produzido tal impacto a partir de fontes lixo, e por trás de todo esse emaranhado haja um judeu. Ainda mais quando o respaldo é: “Acredite em mim, idiota… está em um livro de realismo mágico”. Portanto, dada a pouca confiança que isso pode nos produzir

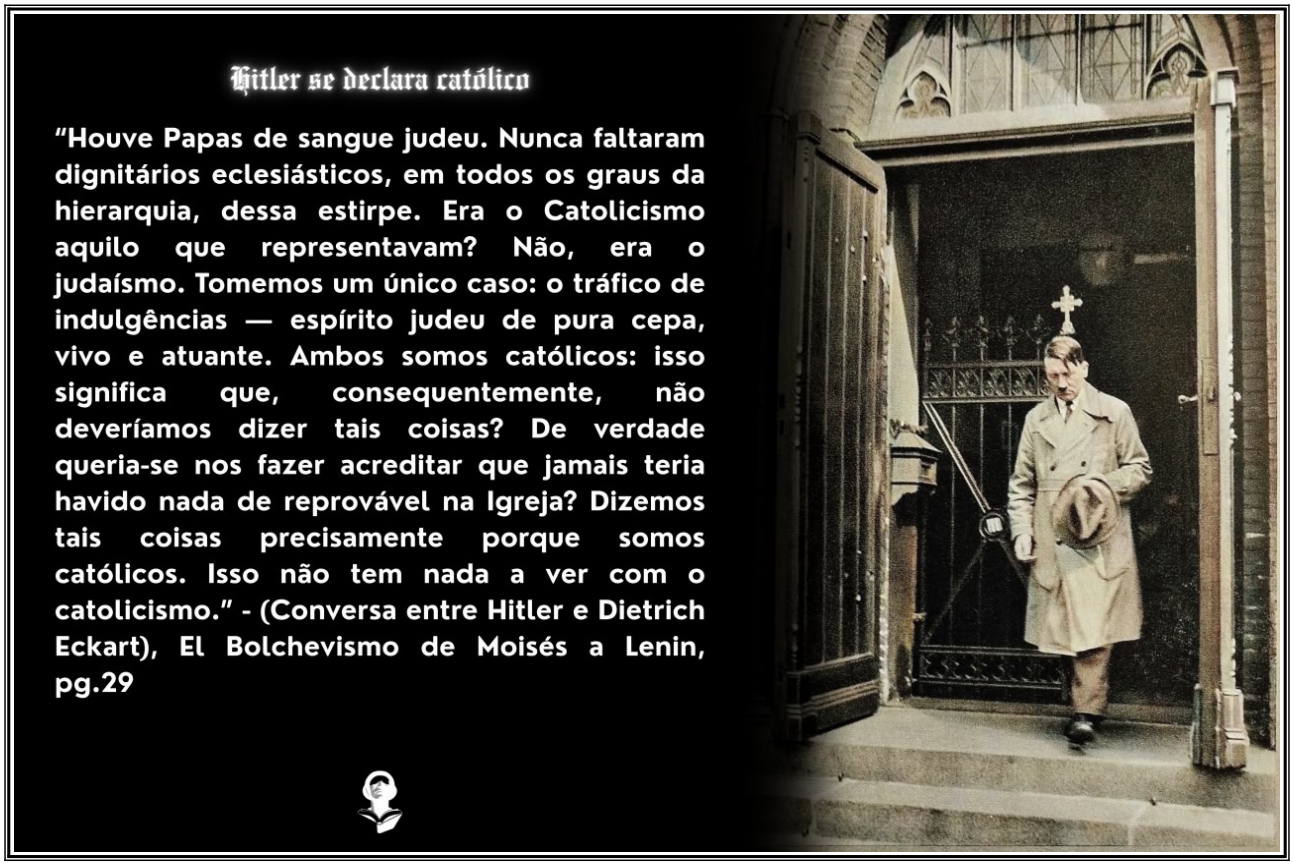
(ainda mais quando se trata de NS), com justa razão podemos rejeitar esses caminhos obscuros e de pouca fé… Então vamos em busca de outras fontes.

Fontes mais confiáveis sobre Dietrich Eckart

Raramente citam um livro que todo NS médio deveria conhecer, refiro-me à obra: “O Bolchevismo de Moisés a Lenin, um diálogo entre Hitler e eu”. A principal razão das poucas vezes em que citam esse livro é porque ele não fala de OVNIs, anunnakis, bruxos e coisas do tipo; portanto nenhum Moyanista ou Serranista se dará ao trabalho de lê-lo. Isso é curioso, porque tal espécime começa apenas a investigar autores de segunda mão e a escolher conscientemente toda obra fantasiosa sobre o tema, caindo diretamente em conspirações de todo tipo, exceto a única demonstrada e amplamente documentada: a judaica. Escolhido esse caminho, olimpicamente descarta os autores e os gestores originais. Rapidamente balbuciará que descobriu a pedra angular de tudo isso e que possui um segredo oculto que só ele conhece… apesar de que de oculto há pouco, já que suas fontes são best-sellers e ninguém se dá ao trabalho de proibir. Mais ainda, reeditam os livros best-sellers… mas as obras originais são proibidas e perseguidas, incluindo quem as venda (Pedro Varela).

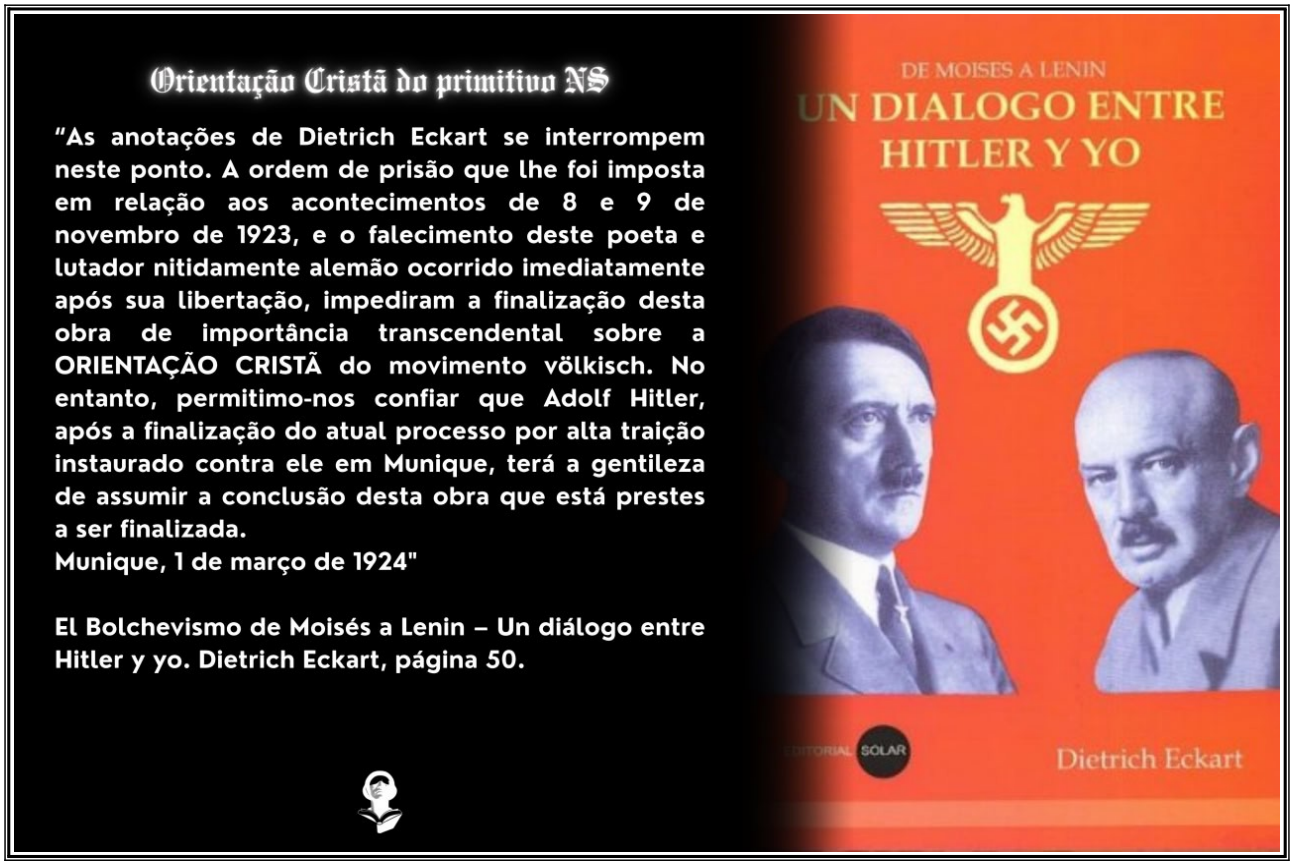
No livro “O Bolchevismo de Moisés a Lenin” pode-se notar com absoluta clareza a defesa do Catolicismo e dos valores cristãos, razão pela qual esse livro é descartado por muitos. Como se a palavra de escritores de terceira categoria tivesse mais peso do que as próprias palavras dos autores originais. Reproduziremos dois diálogos interessantes entre Eckart e Hitler. Além disso, Hitler dedicou sua principal obra “Minha Luta” a Eckart, e testemunhas declaram (trataremos disso mais adiante) que Hitler se emocionava quando falava de Eckart. Assim era o apreço do Führer por seu velho mentor intelectual.

Neste livro reproduzem-se dois diálogos muito interessantes. Em primeiro lugar, Adolf Hitler e Dietrich Eckart se declaram Católicos:



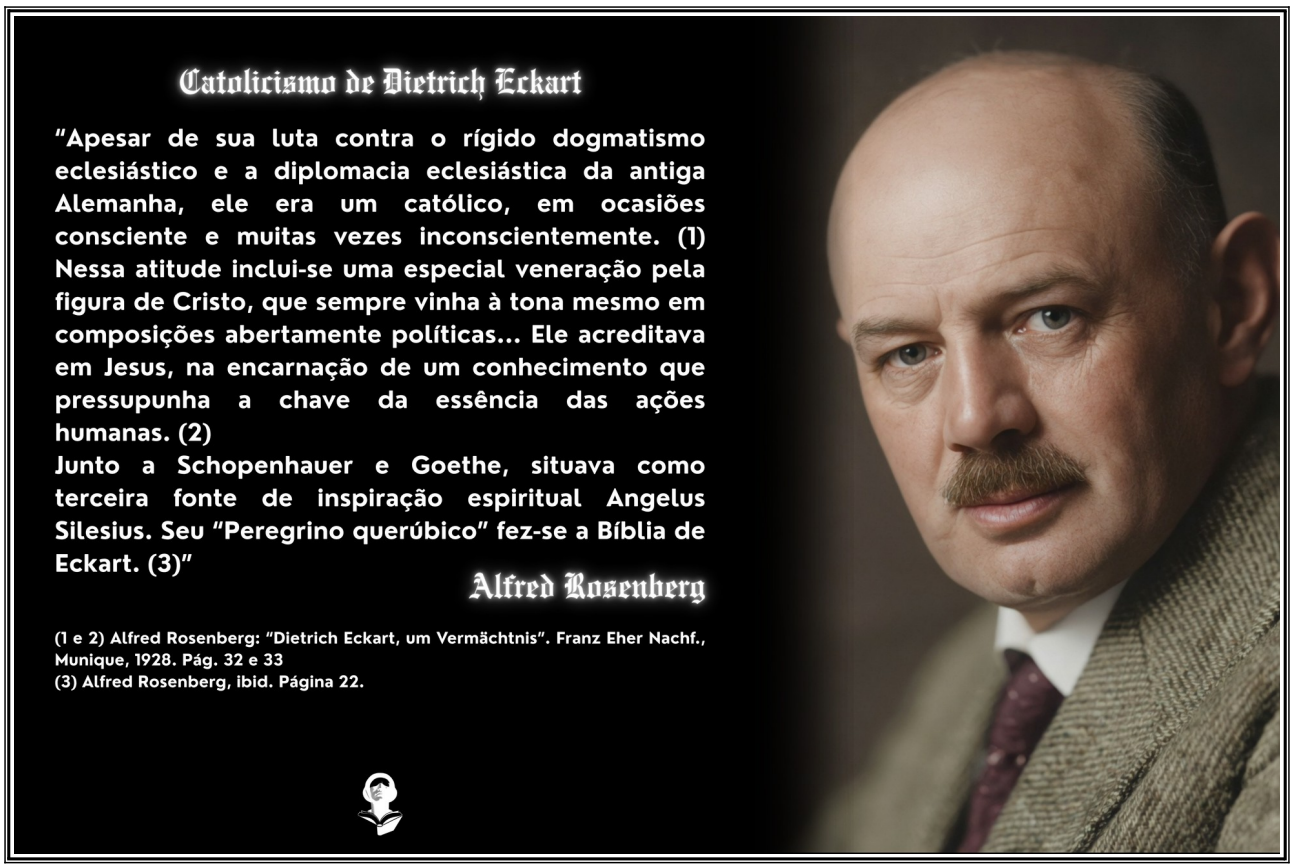
Isto não deveria surpreender ninguém, já que na época metade da Alemanha era católica, enquanto a outra metade da população era protestante.

Anexamos, além disso, do mesmo livro, uma espécie de epílogo (ênfase na edição em físico) onde se diz abertamente que o movimento NS primitivo é de clara ORIENTAÇÃO CRISTÃ!

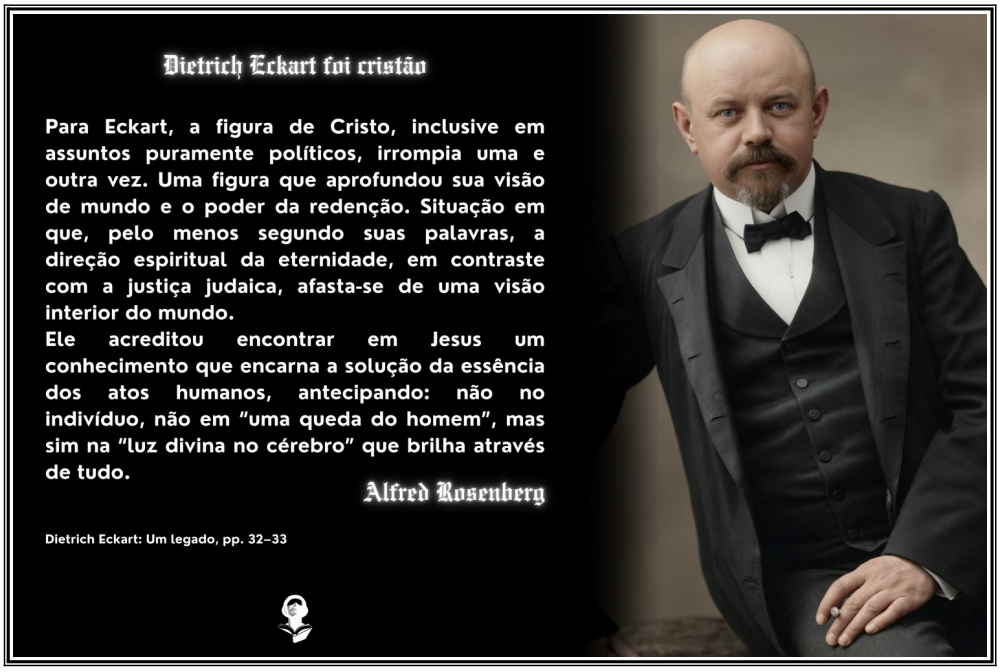


Ali se afirma que o mestre Eckart, pela boca de seu discípulo Hitler, dá crédito à sua fé católica mútua, chegando inclusive a defender a Igreja mesmo contra seus Papas. Essas citações, obviamente, todo tratado ocultista sobre o NS contorna com sucesso e omite. E isso é simples, pois não parecem as palavras de “um mago feiticeiro luciferista” que pretende impor uma visão pagã acima do Catolicismo.

Junto a isso anexamos provas sólidas de Alfred Rosenberg (testemunha e fonte de primeira mão). Depois da morte de Dietrich Eckart em 1923, Rosenberg escreveu um livro em sua homenagem, chamado “Dietrich Eckart: um legado”. No prefácio escreveu: “Estas folhas comemorativas estão destinadas a ajudar a manter viva a memória de um dos melhores homens do povo alemão”.



Rosenberg nos diz que Dietrich Eckart era Católico e que venerava a figura de Cristo, vendo nele a chave de uma humanidade regenerada. Tudo isso, é claro, é ignorado pelos falsificadores do movimento NS. Também se cita Angelus Silesius, teólogo alemão protestante convertido ao Catolicismo.



Rosenberg é muito claro ao determinar a inclinação cristã de Dietrich Eckart, já que inclusive em temas políticos utilizava sua admiração por Cristo. Com essas provas, ninguém pode voltar a repetir a propaganda judaica sobre Eckart.

Eckart Pertenceu a Thule?

Passada a 1ª guerra mundial, os recintos alugados por Sebottendorff (fundador da Sociedade Thule) converteram-se em pontos de reuniões políticas afins (Patriotismo, Antissemitismo, Germanismo, etc.). Algumas pessoas participaram no desenvolvimento do futuro partido NSDAP. Na 1ª edição de "Antes que Hitler chegasse" (de Sebottendorff) são nomeados 224 membros da sociedade, destes, apenas 3 alcançaram notoriedade no Partido: Rudolf Hess, Hans Frank e Karl Fiehler. Eles eram membros oficiais. Mas havia outros que eram na qualidade de hóspedes. Ou seja, gente que ia e usava as instalações; nesse caso o número pode ser incontável.

Em seu livro Sebottendorff nomeia 5 hóspedes que nos interessam:

- Johannes Dingfelder
- Anton Drexler
- **Dietrich Eckart**
- Alfred Rosenberg
- **Adolf Hitler.**

O ponto é que o livro aparece justamente quando o Nacional Socialismo assume o poder na Alemanha (1933), o que produz suspeitas por algumas razões. Primeiro por dinheiro, pois naquela época Sebottendorff tinha escassez dele, e segundo por popularidade. Mas deixando isso de lado e focando em nosso personagem; Sebottendorff, praticamente ao longo de todo o livro, não menciona Eckart, e a única

alusão relevante nos diz que Eckart lhe negou financiamento para sua publicação “Auf gut deutsch” (“o bom alemão” — jornal). Isso produziu distanciamentos e cada um seguiu caminhos diferentes. Mas fora desse desentendimento, não existe qualquer indício de que Eckart tenha participado de cultos pagãos.

Com respeito às sociedades secretas, temos do próprio Eckart dizendo o seguinte:

“…No início de 1919 tive de me apresentar diante dele por motivo da criação de uma liga secreta contra os judeus. A mim não me convencia esse plano, pois sou contrário a todo secretismo, por isso propus a criação de um grande jornal antissemita, isto é, a luta de peito aberto. Daquilo não resultou nada”. Citação que foi publicada no órgão oficial do Partido e recolhida pelo historiador Georg Franz-Willing em sua obra “Krisenjahr der Hitlerbewegung” (1923, página 184). Esta citação é importante, porque nos leva a crer não apenas que Eckart era contrário aos secretismos próprios de uma ordem, mas também o relaciona com a ideia de promover um jornal ao qual aspirava Sebottendorff da Sociedade Thule e ao qual Eckart se recusou, preferindo atacar o “judeu” de peito aberto, produzindo-se assim seu distanciamento e ficando tudo em nada.

Eckart, mentor de Hitler e, fora dos disparates inventados pela propaganda inimiga e judaica; não existe prova de crenças Pagãs nem Ocultistas. Pelo contrário, ficam demonstradas suas afiliações Cristão-Católicas por suas próprias palavras e por seus próximos. Sobre Thule, Eckart foi seguramente hóspede, mas não membro oficial nem militante. Os recintos de Thule eram facilitados para realizar atividades políticas com pontos em comum. O distanciamento de Thule é notório pela pouca relevância de Sebottendorff em sua obra e pelas palavras de ambos. Mas depois toda afiliação posterior será lapidar, como demonstrará seu discípulo: Adolf Hitler, do qual trataremos mais adiante.

Segunda Parte:

Adolf Hitler

Antes de continuar devo voltar a repetir o já dito. A missão deste artigo é desmitificar todo o tema do esoterismo nazista. Não é um ataque às crenças pagãs e quem escreve está convencido de que, erradicadas essas coisas, as pessoas voltarão a escavar nos autores originais, na doutrina real e na solidez da filosofia. Uma vez feito o anterior, as pessoas por si mesmas deixarão de se fechar para fumar erva tentando contatar coisas absurdas e se colocarão de frente para a AÇÃO POLÍTICA. Notarão, é claro, que as obras e o material que tentam buscar de repente se tornarão difíceis de encontrar, descobrindo então que o inimigo obstaculizou precisamente aquilo que tanto desprezaram por terem se dedicado a doutrinas ocultistas. Mas seu esforço será recompensado. Porque avançarão sobre terrenos mais firmes (se forem inteligentes saberão que suas crenças permanecerão intactas… pagãs ou não), mas passarão de um quarto escuro onde sobram livros de Aleister Crowley a um homem de ação política, que é o que mais teme o inimigo.

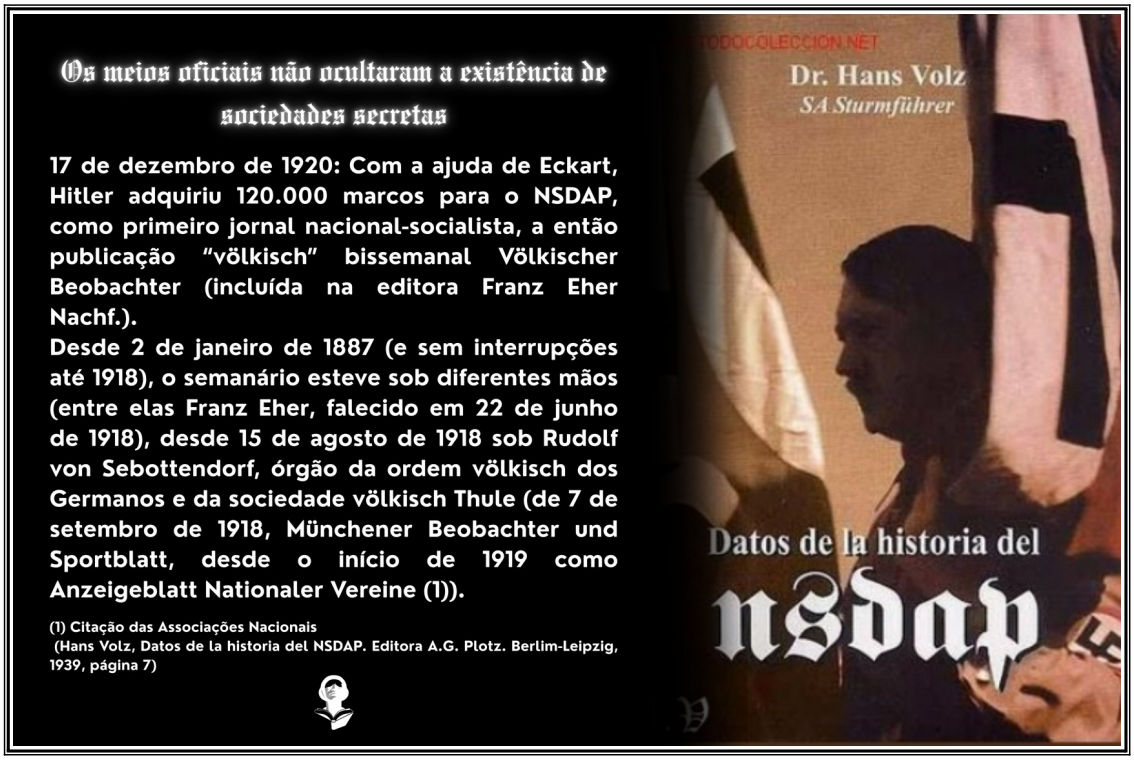
Notarão, além disso, que a luta não é contra um além incerto, mas com um aqui real. E isso não tem nada a ver com suas crenças pessoais, tudo isso tem a ver com os argumentos que Adolf Hitler dará nestas palestras e que o leitor compreenderá a seu devido tempo. Terminada esta temática (esoterismo no nacional socialismo), abordaremos a temática "Nazbolchevique" para nos separarmos definitivamente desses elementos infiltrados que fazem tropeçar, retrocedendo dois passos para cada um que se avança, impedindo que a doutrina seja capaz de se afirmar seriamente. Somente ali e erradicada desses venenos, o movimento avançará a uma velocidade vertiginosa e aquilo que em 30 anos não conseguiu produzir, produzirá em um espaço de tempo incrivelmente pequeno. Não foi em vão que o próprio Hitler utilizou as mesmas ferramentas que hoje eu ofereço, porque percebeu que tais artimanhas impediam toda vontade real e exerciam uma poderosa ação paralisante. Recolho sua visão e por esse motivo proponho com tanta urgência este tema. Finalmente encontraremos inimigos desse tipo, falaremos dos Nazbolcheviques e faremos novos inimigos. Falaremos da raça e surgirão outros novos inimigos. Surgirão as típicas acusações de "Você está dividindo o Movimento". Mas cada novo inimigo que aparece no horizonte confirma que avançamos pelo bom

caminho. A verdade não tem mérito se não tem o diabo à frente que atrapalhe sua luz.

As primeiras agitações políticas: ação da Sociedade Thule.

Sebottendorff — fundador da Sociedade Thule em 1918 — compra nesse mesmo ano a casa editorial “Franz Eher Nachf” (a mesma que editará Mein Kampf anos depois), convertendo-a em um instrumento de agitação política. De julho de 1918 a maio de 1919 o escritório do jornal esteve nas dependências de Thule e, após a revolução dos sovietes em Munique, foi transferido para os escritórios dos locais ocupados pelo DSP (Deutsch Sozialistische Partei) de H. G. Grassinger.

O DSP era um partido emanado diretamente da Ordem dos Germanos. O jornal da casa editorial (a nível nacional) era o “Völkischer Beobachter”, que em 1920 entra em conflitos econômicos forçando sua venda. Em 17 de dezembro de 1920 todas as participações nas mãos de Anton Drexler como representante do partido Nacional-socialista foram transferidas a Adolf Hitler:



Pelo qual a farsa que propõem os propagandistas desta temática, de que o Partido NS mandou prender Sebottendorff por falar demais revelando as origens pagãs esoteristas, desmorona. O partido não ocultou nada da estrita realidade, da qual extraímos esta importante citação onde nomeiam a völkisch “Ordem dos Germanos” e a völkisch “Sociedade Thule”. Explica a transferência de um semanário de um proprietário para outro, dando datas e nomes. Naturalmente que Serranistas e Moyanistas não podem dizer que é falsa, porque novamente recorremos a fontes oficiais da época do Dr. Hans Volz (Sturmführer S.A) de 1939. Pelo que podemos dizer com segurança que os meios oficiais jamais tentaram ocultar a existência de Sociedades Secretas ao público nem a seus membros. Mas outra coisa muito diferente é vinculá-los e construir toda uma narrativa imaginativa a partir de simplesmente expressar a compra de um jornal.

Coisa — além disso absurda — já que com um pouco de reflexão podemos dizer:

- Por que Hitler compraria um jornal de uma ordem secreta se supostamente ele já pertencia a ela?
- Que propósito teria fazer uma ação tão absurda?
- Faz sentido comprar um jornal de uma seita à qual supostamente já pertence de antemão?

Naturalmente essas simples reflexões fazem vacilar os fundamentos de uma afiliação entre Hitler e essas ordens secretas.

Então a cronologia fica assim com respeito ao jornal em questão: casa editorial “Franz Eher Verlag” fundada em 1901 por Franz Eher. Após a morte deste, Sebottendorff entra em contato com sua viúva passando a adquirir a editora e colocando-a sob controle da “Ordem dos Germanos” em 17 de setembro de 1918. Em maio cede a redação a Hanss George Müller coincidindo com a colocação em marcha do DSP nas mãos de H. G. Grassinger (o DSP, como dissemos anteriormente, é um partido emanado dessa ordem). Problemas financeiros levariam a que se buscasse

um novo proprietário que assumisse suas dívidas. Em 17 de dezembro de 1920 todas as participações passam a ser propriedade de Anton Drexler, presidente do NSDAP. Teve de passar quase um ano para que: “em 16 de novembro de 1921 aparecesse pela primeira vez no registro mercantil, declarando Hitler possuir todas as participações como presidente do NSDAP” (“Antes que Hitler chegasse” — R. Sebottendroff, página 196).

Agora detenhamo-nos em Anton Drexler para descrever um breve percurso de sua pessoa. Drexler politicamente pertenceu primeiro ao Deutsche Vaterlandspartei (Partido Patriota Alemão) de ideologia “ultradireita”. Como tal agrupava tendências imperialistas, monárquicas, nacionalistas e conservadoras. Dissolvido o partido anterior, ele mesmo, junto a Karl Harrer, funda o “Partido Operário Alemão” (DAP) em janeiro de 1919, de ideologia de extrema direita, agrupando tendências nacionalistas, antissemitas, militarismo, pangermanismo e anticomunismo. O DAP seria o partido embrionário do NSDAP (Partido Nacional-socialista Operário Alemão) que mudaria de nome meses depois. As residências pertencentes a Thule seriam centros destacados de reuniões e organizações do âmbito antissemita e nacionalista. Passaria Dietrich Eckart buscando apoio para sua publicação “Auf gut Deutch” (veja a primeira parte onde Eckart tem um desentendimento com Sebottendorff), Gottfried Feder buscando apoio para sua tese da “quebra do interesse monetário” ou jovens com desejo de ação político-militar como Hans Frank e Rudolf Hess.

Seguindo nessa mesma linha, destacaremos certas ações da Sociedade Thule, como a criação do “Kampfbund Thule” (Liga de Combate de Thule) que contribuiu para a libertação de Munique (30 de abril — 3 de maio de 1919) e do chamado “Freikorps Oberland”. Essas organizações paramilitares eram de sabotagem e conspirativas frente aos revolucionários comunistas.

Sebottendoff abandona Munique e dirige-se a Bamberg, onde obtém permissão para constituir o corpo franco “Oberland”, que dias depois intervirá no estágio final do assalto nacionalista a Munique. Após o fim da guerra civil bávara, os remanescentes desse corpo franco passam a formar

a “Bund Oberland”, que tomará parte em 9 de novembro de 1923 no hitleriano “Putsch de Munique”.

Agora bem, voltando um pouco atrás. Durante a formação primária da “Kampfbund Thule” estava se formando um ambiente de guerra civil. As milícias Espartaquistas (comunistas) irrompem nos locais da Sociedade Thule, dos quais se apoderam da lista de afiliados. E em resposta ao fuzilamento de 11 milicianos vermelhos, as autoridades soviéticas (a república soviética da Baviera, cuja capital Munique durou menos de um mês… de 6 de abril a 3 de maio de 1919) dão ordem de executar 22 reféns. Mas o responsável pelos reféns decide dar morte unicamente aos 7 membros da Sociedade Thule. É ali onde citamos a primeira infografia atribuída a Alfred Rosenberg:

Onde ele nos diz que as primeiras vítimas desses choques foram da Sociedade Thule, implicada em sabotagens e conspirações, mas sem entrar na política. Ou seja, sem apresentar listas parlamentares e fazer carreira política. Essa citação obviamente não é nem remotamente citada em quase nenhum livro sobre temática Nacional-socialista–Esoterista, e as razões podem ser observadas claramente.

Ali mostram um Hitler que desde seus inícios “havia se colocado contra o sectarismo Völkisch e os ironizava depreciativamente”. Além disso nos diz explicitamente que em seu livro Mein Kampf os condenou energicamente (isso é importante). Porque, como já dissemos, muitas das citações que publicaremos de Mein Kampf não aparecerão em nenhuma edição que se procure, já que aparecem somente na edição alemã original.

Assim, se o Serranista–Moyanista disser que é falsa, terá que tentar desmentir essa afirmação feita por Alfred Rosenberg, algo que nunca poderá fazer. Ele também pontua que Rosenberg, ao ver os atos extravagantes patrocinados por Himmler, lembrava-se daquela época em que estavam na moda os movimentos de tipo paganista nordicista. Outra ideia que não deixaremos escapar é que a citação provém de suas Memórias entre 1945 e 1946, antes de ser enforcado. Ali não nomeia nenhuma afiliação entre o partido Nazi (aqui certamente aparecerá o idiota a corrigir-me com o judeu Konrad Heiden) e cultos pagãos-esoteristas.

Rosenberg, antigo ministro do Reich, escreve suas impressões com a liberdade de quem sabe que já não tem nada a perder. Se a Sociedade Thule tivesse desempenhado um papel importante em sua vida ou no Partido, já não teria sentido ocultá-lo.

No entanto, na segunda referência que expomos:

Rosenberg, embora sem referir-se a Thule, parece expressar as ideias da mesma e de outras organizações de natureza semelhante, caricaturizando-as e rejeitando-as de seu parecer. Diz explicitamente que são uma paródia ridícula de um povo simples e camponês. Todo conhecedor do Nacional-socialismo sabe que Rosenberg era um personagem bastante crítico do Cristianismo, portanto não é raro ver defensores de ideias pagãs citá-lo, caindo nas teorias ocultistas de pseudo-historiadores de quinta categoria.

Rosenberg acrescenta que tais fantasias misturavam mentiras com verdades (como Miguel Serrano faria posteriormente em suas obras) e que era necessário fazer uma pausa minuciosa para não cair em ilusões de um "Movimento Político". Convida-nos a separar teorias ridículas da política. Ou seja, o objetivo que estes artigos pretendem e que, a meu ver, impediu todo avanço real e concreto desta doutrina.

Chegado a este ponto poderia resumir-se quase todo o tema ocultista, mas ainda são necessárias mais provas do mesmo, já que a ideia é contribuir e enterrar tudo isso de uma vez por todas e para sempre.

O que o público em geral desconhece é que o ativismo do fundador da Sociedade Thule, o barão von Sebottendorff, foi até meados de 1919. Diante disso ele foi acusado de negligência, ao ser responsabilizado por permitir que as listas de afiliados caíssem nas mãos de assassinos comunistas, sendo executados alguns de seus membros. A sociedade, portanto, passa a ser dirigida por Hans Dahn, depois por Johannes Hering, depois por Hermann Bauer, com quem alcança seu período mais brilhante, no qual este inclusive concebe um ritual "germânico-ancestral de ordenação" (Hering, Beiträge zur Geschichte der Thule-Gesellschaft 1939; página 10). Em 1924 Max Sesselmann substitui Bauer e pouco tempo depois a Sociedade se dissolve, desaparecendo do registro de sociedades em 1930, e cuja última conferência data de 7 de fevereiro de 1926.

Sem querer omitir o fato de que Sebottendorff era conhecedor de doutrinas herméticas, uma rápida biografia disso nos diz que era um estudante de astrologia e havia completado um tratado ocultista sobre os

dervixes Baktashi e sua relação com os alquimistas e rosacruzes (“The occult roots of Nazism” — Goodrick-Clarke, p. 152). Além de ser bem entendido em ritos e doutrinas da Maçonaria (veja seu livro “A prática da antiga Maçonaria Turca”). Tudo isso vem nos dizer algo que foi objeto de astutas artimanhas.

Repassemos minuciosamente os fatos de maneira cronológica:

- Sebottendorff cria em 1918 a Sociedade Thule com uma clara demonstração de atividades de sabotagem ao governo regional. Após o evento do assassinato de alguns de seus membros pelo governo soviético, Sebottendorff desaparece da sociedade no ano seguinte (1919).
- Sebottendorff, após desaparecer da Sociedade e legá-la a sucessores, retorna às suas atividades formais de caráter místico e cultural. Além disso, é necessário esclarecer que Sebottendorff NÃO foi membro nem do DAP nem do NSDAP.
- Desde junho de 1919 Sebottendorff não é mais visto na Sociedade Thule. O DAP (Partido Operário Alemão) foi fundado em janeiro de 1919 e existiu até fevereiro de 1920. Em setembro de 1919 (Sebottendorff não estava na sociedade e só voltaria à Alemanha 14 anos depois), quando Adolf Hitler aparece visitando um comício do DAP em 12 de setembro de 1919. É ali que Anton Drexler, impressionado pela capacidade oratória de Hitler, o convida a unir-se ao Partido.
- Sebottendorff voltaria à Alemanha 14 anos depois, quando Adolf Hitler assume o poder em 1933.
- Em 24 de fevereiro de 1920 o DAP muda seu nome para Partido Nacional-socialista Operário Alemão (NSDAP), do qual emanaria o programa dos 25 pontos do partido. Esse programa não deve ser atribuído completamente a Adolf Hitler. Na verdade, foi elaborado

pelo partido.

A participação na formulação dos 25 pontos não foi composta apenas por ideias de Hitler; a maior participação foi de Drexler… Além disso, o próprio Adolf Hitler refutará certos pontos do programa mais adiante, como as teses de apoio a um “Direito Germânico” acima do “Direito Romano”, por exemplo (ponto 19 do programa). Vários desses 25 pontos do programa serão discutidos no futuro por esta página, com fontes, é claro.

De tudo isso se depreende que: HITLER NÃO CONHECEU SEBOTTENDORFF! E que a reunião do DAP era de caráter estritamente político, na qual Hitler apareceu em suas instalações por conta própria, debateu certos pontos que não lhe pareciam adequados, conseguindo chamar a atenção de Anton Drexler, que sem hesitar o incentiva a unir-se a eles, devido à solidez argumentativa de Hitler.

Adolf Hitler, Um Homem Político em Cena

Qualquer esoterista que lesse a obra de Sebottendorff (“Antes que Hitler chegasse”), ansioso por encontrar o “Santo Graal” do que seus falsos profetas (Miguel Serrano) vêm estimulando, se chocará com uma desilusão tremenda ao constatar que, em vez de ter referências esotéricas, está carregado de referências políticas.

Assim, esse espécime tenta por todos os meios ler livros de índole metafísica escolhidos para continuar com a farsa e manter alimentando esses escritores pagos pelo inimigo com seus “Novo descobrimento de Hitler”. Erram, portanto, aqueles que acreditam encontrar em um livro cuja capa é uma adaga com uma suástica, uma sucessão de conjurações, grimórios e ritos pagãos que, celebrados em secretas lojas, teriam dado origem ao nascimento do NSDAP.

O livro, na verdade, relata os fatos de uma época convulsa em que se

descrevem as ações contrarrevolucionárias da Sociedade Thule oposta ao governo bávaro de caráter marxista (datadas de 1918). É preciso deixar bem claro que a Sociedade Thule era uma fachada da Ordem dos Germanos. Ou seja, “Thule” era o estamento externo dessa Ordem.

Quando Hitler se filia ao DAP (primitivo NSDAP), ele percebe rapidamente que há elementos nocivos que impedem qualquer avanço concreto e real que possa algum dia alcançar um triunfo político na Alemanha. Cercado de “nordicistas Völkisch”, tenta inteirar-se de suas facções, correntes e sensibilidades. Seu pragmatismo político não tardaria a chocar-se com as aspirações metafísicas de seu entorno — ou seja, na prática, o mesmo trabalho que estamos fazendo agora nós mesmos e que tantos inimigos em suas próprias fileiras começa a acumular. Prova disso é seu discurso — já como presidente do NSDAP — na assembleia geral de filiados em janeiro de 1922, onde dá livre curso à sua apreciação depreciativa contra os “paganistas-esoteristas” nos inícios de sua atividade política.

Destaquemos as palavras de Adolf Hitler. Ele nos diz que são numerosos, fantasiosos e lunáticos:

Recorriam a antigos fatos medievais para dar lugar a concepções antiquadas e desaparecidas, tentando levá-las para um período absolutamente anacrônico em tempo e espaço. Este ponto é de SUPREMA IMPORTÂNCIA porque o próprio Hitler nos adverte que:

"EM SEU AFASTAMENTO INTERIOR DO MUNDO, tentavam ajustar suas concepções às realidades deste tempo", claramente esses "afastamentos interiores do mundo" correspondem perfeitamente ao que hoje nos encontramos enfrentando em situações quase idênticas. Esta é a razão de por que, apesar dos anos, essa concepção política não avança.

Aquilo que Hitler pôde ver em seu momento de maneira tão lúcida, o que faz supor que nós não possamos vê-lo da mesma forma? Apesar de meus esforços para entregar armas políticas, não avançamos um único passo firme porque não conseguimos nos livrar desses venenos que infectaram o movimento.

Ali está a doutrina, brilhante, esperando ser descoberta, mas coberta por uma tonelada de mentiras e falsificações. Por outro lado, cabe destacar o trabalho importantíssimo que até o momento tem sido conduzido em boa direção por Salvador Borrego, Pedro Varela, Joaquín Bochaca, entre outros.

Esse, e não outro motivo, levou-me a começar tudo do zero. Primeiro é necessário desprender-se desses "lunáticos", pois, apesar de suas boas intenções, "são mais perigosos" do que qualquer inimigo; porque se encontram entre nós, em nossas fileiras, dispostos a destruir toda a obra de Hitler.

Seguramente, observando o que vem pela frente, se escudarão desesperadamente em Himmler ou em outro pagão, tentando se agarrar a algo. O discurso de Hitler citado anteriormente é de janeiro de 1922. Himmler filia-se em agosto de 1923 ao NSDAP.

O maior problema disso será que os esoteristas paganistas agora preferirão um Himmler, encobrindo a obra de Hitler, Goebbels, Rosenberg e outros ideólogos. Sem levar em conta que Himmler escreveu dois livros:

“O Homem SS e a herança de sangue”, de caráter demográfico, cheio de referências de Mein Kampf, e outro como sacerdote pagão (Wülf Sörensen) para evitar as críticas depreciativas de seus camaradas e não ser tomado como doutrina oficial do Reich. Não se surpreendam se sacrificarem o próprio Hitler, que é o centro e a alma de tudo isso. Mas nada podemos fazer contra eles, estão simplesmente perdidos.

Tais sujeitos farão o que a propaganda fez deles: tomar Himmler e fazer das concepções de um recém-chegado Himmler todo o movimento Nacional-socialista original. Repetindo inconscientemente o que fizeram as centenas de filmes a respeito. Ou seja, um partido que alcançou os maiores avanços de sua época de caráter econômico, científico, político e cultural (razão pela qual o Nacional Socialismo foi temido por nossos inimigos em todo o mundo), mas agora o NS passou a ser uma seita de lunáticos e insanos, que nem o inimigo nem as pessoas comuns levam a sério.

Prelúdio para a Terceira Parte

Antes de continuar é necessário comentar que a publicação original deste ensaio (ano 2020) foi realizada a cada 3 semanas, e durante os intervalos de tempo nossas redes sociais foram denunciadas por Paganistas, Serranistas e Moyanistas (que novidade, na primeira publicação já havíamos dito que isso aconteceria). Assim que é imperativo repetir novamente que: declaramo-nos inimigos dos seguidores de Miguel Serrano e Nimrod de Rosario, pela razão de serem falsificadores e terem fabricado teses errôneas do Nacional-socialismo. E portanto não podemos ter o inimigo dentro das fileiras do Nacional Socialismo. Seremos claros: todas as suas teses estão erradas! Qualquer pessoa poderia dizer: “nem tudo é falso, porque nomeia Vishnu e lendas reais”. Sim, sabemos, mas referimo-nos às suas teses principais, ou seja, aos seus aportes, à sua nova colheita; não a nomes, lugares, personagens reais, nem às letras do alfabeto. Por isso descartamos tudo com segurança e não resgatamos nada, absolutamente nada desses autores.

Com respeito aos Pagãos, novamente dizemos que não deveríamos ter problemas. Não é um ataque às suas crenças. O regime era tolerante a essas crenças, embora não fossem do agrado de Hitler e de tantos outros. O que aqui se tenta é corrigir as mentiras que se formaram a esse respeito. Aos Paganistas deveria preocupar mais a verdade do Nacional Socialismo do que levar água ao seu "próprio moinho" por mera conveniência. É cansativo voltar a dizer uma e outra vez a mesma coisa, mas creio que é necessário.

Tercera Parte:

Hostilidades entre Esoteristas e Adolf Hitler

Em obras de todo tipo que tratam da temática Nazi-Ocultista, de uma forma ou de outra — e de maneira generalizada — começam mais ou menos dizendo: “o Partido Nacional-socialista começa com uma Ordem esotérica; a misteriosa ‘Sociedade Thule’, da qual extraem seu poder e impulso desde as sombras”. Dessa forma, e sem mais, elaboram todo um relato recorrendo a escritores mais ou menos modernos, disparando imagens e fontes de todo tipo. Começando pela simbologia, velhas lendas germânico-medievais, círculos ocultistas em voga na época, e concluindo com festivais de índole pagã em seu arsenal. Mas a verdade de tudo isso poderíamos resumir nas palavras do autor francês Raymond Cartier, que diz:

“Todos os historiadores atribuem uma grande e geral importância excessiva à Sociedade Thule nos começos do Nacional-socialismo. Essa sociedade o apoiou, mas não o inventou, e o movimento Nazi não tardou em afastar-se dela para adotar métodos sem nenhuma relação com seu jogo de influências intelectuais e de ação oculta. A Thule foi proibida sob o III Reich. Sebottendorff abandonou a Alemanha e emigrou para a Turquia, acreditando-se que morreu afogado no Bósforo. O livro que deixou, ‘Antes que Hitler chegasse’, respira rancor contra o homem cuja fortuna acreditava ter feito, para recolher apenas provas de ingratidão” (Raymond Cartier, “Hitler al asalto al poder”, página 363)

Quando Cartier nos diz “todos os historiadores”, de alguma forma nos demonstra a ampla cobertura midiática de que a propaganda se fez eco. No entanto, em algo não concordamos, e é na afirmação onde nos coloca que o livro de Sebottendorff: “respira rancor contra o homem cuja fortuna acreditava ter feito…”, pois isso poderia perfeitamente ser posto em dúvida, já que tais mostras não se deixam ver, e isso pela simples razão de que Hitler ao longo da obra de Sebottendorff APENAS É NOMEADO! Não obstante, destina palavras de reconhecimento em sua dedicatória ao “serviço e grandeza de Adolf Hitler”, finalizando a mesma com um “Sieg Heil” ao Führer.

É importante dizer ao público que não há constância alguma de que ambos os homens tenham chegado alguma vez a se encontrar, como

tampouco existe nenhuma referência escrita por parte de Hitler que faça referência direta à Sociedade Thule ou à Ordem dos Germanos:

Pelo mesmo motivo, não é possível encontrar por parte de Hitler demonstração de agradecimento a algum precursor ariosófico de sua doutrina. Isso poderá soar algo decepcionante para aqueles que queiram ver um Hitler ingrato ou encobrindo tal coisa por motivos que somente ele conhece. Pensamos que é duvidoso; uma aproximação rápida à sua personalidade nos diz que estamos diante de um homem que não se caracteriza por mentir, ao contrário, sendo uma pessoa de modos exemplares e honesto em seu pensar. Ainda mais quando encontramos, por exemplo, demonstrações de agradecimento ao seu mentor Dietrich Eckart e ao doutor Karl Lüger e ao partido Cristão-social que dirigia em Viena, para citar alguns. De Lüger dirá que terá um sentimento de “franca admiração” e o considerará “o maior burgomestre de todos os tempos” (Mi Lucha, página 37, versão digital, Chile).

Sebottendorff, sem dúvida, despertou mais interesse depois que Hitler partiu; alcançando um impacto que certamente jamais teria imaginado em vida quando morreu longe da Alemanha, lá na Turquia; ligando para

sempre seu nome e sua marca a um partido que na verdade lhe teria sido ingrato. A propaganda que trata desse tema baseia-se em simbologia, na tendência de uma época convulsa e, como tal, na inquietação espiritual e intelectual alemã. Os mistificadores que vão além e querendo tomar terrenos mais sólidos a respeito, apresentam testemunhos de natureza duvidosa (judaica), como o de um Dietrich Eckart sumo sacerdote ocultista — já desmistificado no início desta obra —, ou então as retiradas do livro do Barão von Sebottendorff para extrair triunfante a prova definitiva que necessitavam, e que, diga-se de passagem, é a mais importante. Esta diz assim:

"Fueron hombres de Thule a quienes Hitler primero acudió, y fueron hombres de Thule quienes primero se unieron a Hitler. El armamento del futuro Führer consistió — además de en la propia Thule — en la Deutsche Arbeiterverein fundada desde la Sociedad Thule por el hermano Karl Harrer, y en el Deutsche Sozialistische Partei (DSP) dirigido por Hans George Grassinger, cuyo órgano era el Münchener y posteriormente Völkischer Beobachter. De estas 3 fuentes creó Hitler el Partido Nacional Socialista Obrero Alemán" (Rudolf von Sebottendorff — "Antes que Hitler llegase", página 8)

Dessa citação específica estendeu-se a ponte para desenvolver toda uma narrativa e ideário possível, espremendo-a até o cansaço. Vejamos, então, até que ponto tal coisa é verdadeira. No outono de 1918, Sebottendorff deseja aproximar as teses da Sociedade Thule da classe trabalhadora, e com tal fim encarrega Karl Harrer de localizar um interlocutor válido para isso. Este escolhe o serralheiro ferroviário Anton Drexler; entre ambos criam em novembro desse ano o chamado "Politischen Arbeiterzirkel" (Círculo Político Operário), que é uma junta para estudar a formação de uma organização política, à qual Harrer deseja chamar "Deutscher Arbeiterverein" (Associação Operária Alemã). Finalmente, em 5 de janeiro de 1919, Harrer como presidente e Drexler como chefe do grupo local de Munique constituem o DAP — "Deutscher Arbeiterpartei" (Partido Operário Alemão), que meses depois será definitivamente renomeado como NSDAP.

Este breve resumo é interessante ter em mente ao nos aprofundarmos em detalhar o conjunto. É interessante destacar que todas essas organizações, apesar de se chamarem “Operárias”, de maneira alguma devem ser confundidas com os partidos de esquerda do mesmo tipo, já que as mencionadas respondem a uma estrita posição Anticomunista e Nacionalista que, naquela época, eram tipicamente associadas à Direita (acrescido de um antissemitismo próprio), cujo objetivo — como já dissemos — era permear especificamente a “classe operária” e assim contrabalançar, consequentemente, as de índole Marxista. A militância, evidentemente, ao passar de uma antecessora a sucessora foi crescendo em número. Consideremos, por exemplo, que a “Deutsche Arbeiterverein” considerava um número de participantes que oscilava entre 10 e 30 pessoas.

Recordemos que Sebottendorff, ao ser acusado de negligência por ter deixado a lista de afiliados nas imediações da Sociedade Thule e esta ter sido confiscada pelo governo soviético da Baviera, desapareceu da cena política, sendo visto pela última vez na Sociedade em junho de 1919. Um rápido percurso de sua vida posterior a tal fato nos diz que foi visto na Suíça em 1923, onde permaneceu 1 ano; dali se trasladou para a Turquia. Em 1926–1928 atuou como cônsul honorário do México em Istambul, viajando posteriormente aos Estados Unidos e à América Central entre 1929 e 1931.

Retorna à Alemanha em 1933 com a chegada de Adolf Hitler ao poder, e após reunir alguns de seus antigos e fiéis companheiros revoga a dissolução da Sociedade Thule realizada pelo então presidente Max Sesselmann em 1930, reativando Thule. Mas já não seria o mesmo. Um de seus dirigentes — Johannes Hering — nos dirá:

“Tudo voltou a ser como havia sido em 1918/1925; brilhantes assembleias, conferências e depois disputas, cisões, renúncia de Sebottendorff e progressivo adormecimento… não chegam a 20 sócios, dos quais a maioria é da opinião de que a Sociedade Thule cumpriu então sua elevada missão, e no máximo ainda está para manter vivo o recordo dos mártires” (Johannes Hering, Beiträge zur Geschichte der Thule-

Gesellschaft. 1939, página 22)

Este ex-dirigente que voltou a reunir-se com Sebottendorff mostra um panorama bastante decadente da organização reativada quando Hitler chega ao poder na Alemanha. Portanto existem 2 períodos: o que vai de 1918 a 1930 e o período de 1933 a 1934, quando é expulso da Alemanha em 24 de fevereiro desse ano (Detlev Rose, “Die Thule Gesellschaft”, página 77).Antes de adentrarmos no artigo que nos convoca, devemos advertir que a parte seguinte é muito extensa, porque se trata de desvendar com uma quantidade precisa de fontes um dos temas centrais de toda esta série de ensaios. Cremos que o leitor, ao finalizar, se sentirá satisfeito em saber que seu tempo não foi em vão, já que de passagem compreenderá um pedaço da história sobre os começos do NSDAP e a própria história de Adolf Hitler abrindo caminho dentro dela. Sabemos que aqueles que chegam até aqui é porque o tema lhes fascina enormemente, portanto de nenhuma forma lhes será entediante nem muito menos cansativo prestar atenção a este trabalho investigativo. Não economizaremos, portanto, em nos estender o necessário a fim de ser o mais rico possível ao oferecer todo o panorama em seu conjunto. Será, além disso, uma fonte valiosa para qualquer pesquisador amador ou especialista no assunto. Cremos que este trabalho poderá perfeitamente rivalizar com qualquer fonte feita por mistificadores, propagandistas e plagiadores de todo tipo. Por último, e para consciência de muitos adversários pessoais destes ensaios, diremos que nos limitaremos somente a dizer a estrita verdade de tudo isso.

Exageros, Incorreções e Falsidades

Retomando o tema em que Sebottendorff diz que as armas do futuro Führer dependeram de 3 fontes principais:

- Os Homens de Thule e a Sociedade
- A “Deutsche Arbeiterverein” (Associação Operária Alemã)

- O DSP (Deutsche Sozialistische Partei) …e que deles formou o partido Nacional-socialista; aí reside o centro de toda a polêmica, já que leva o leitor a pensar que todo mérito se deve à Sociedade Thule.

A primeira afirmação que nos diz: “foram homens de Thule a quem Hitler recorreu”, fica bastante questionada quando pensamos que a Sociedade, naquela época (1919), atravessava uma crise de “vazio de poder”. O informe de Johannes Hering nos diz que, desaparecido Sebottendorff da Sociedade desde junho de 1919, passou a ocupar seu cargo Hans Dahn, que mal conseguiu manter-se. O próprio Hering assumiu as rédeas de Thule em 13 de setembro desse mesmo ano na qualidade de vice-presidente (época em que Hitler aparece pela 1ª vez em uma reunião do DAP), ficando vaga a posição de Presidente até que se encontrasse uma personalidade idônea.

Mas Hitler entra em um comício do DAP em 12 de setembro (um dia antes de Hering assumir a vice-presidência como cargo máximo), ou seja, quase em plena crise, nas oficinas do DAP, onde havia membros de Thule um tanto desarticulados. Esse pequeno detalhe é ignorado por qualquer escritor que queira nos fazer acreditar que Hitler teve um suposto contato com membros de Thule no maior apogeu da Sociedade.

Em todo caso, Hitler no início não recorreu a ninguém, pois simplesmente compareceu a um ato do DAP, o qual, diga-se de passagem, ele próprio explica os motivos dizendo-nos:

“Certo dia recebi de meu superior a ordem de investigar a realidade no funcionamento de uma organização de aparência política que, sob o nome de Partido Operário Alemão dos Trabalhadores, tinha o propósito de celebrar uma assembleia nos próximos dias e na qual falaria também Gottfried Feder. Disseram-me que eu deveria apresentar-me ali para depois dar um relatório acerca daquela organização.” (Mi Lucha, página 133. Versão digitalizada, Chile 2003)

Naquela época Hitler encontrava-se no exército, pelo que tal superior pode ser deduzido. “O exército sentia curiosidade por tudo o que se relacionava com os partidos políticos” (Ob. cit., pág. 133), e estes estavam

mais inclinados para os Movimentos de Restauração Nacional do que para os revolucionários. Assim, os partidos de Centro e Marxistas estavam dispostos a quebrar no Exército o “perigoso dente” do Nacionalismo, sufocando e proibindo à tropa toda atividade política.

Retomando nosso ponto em que Hitler se apresenta no DAP, na verdade podemos dizer que quem de fato recorreu a Hitler foi Anton Drexler, que, impressionado com a eloquência daquele desconhecido e ao sair daquele ato, entregou-lhe seu escrito “Meu despertar político”, o qual Hitler, obviamente, leu, convidando-o a unir-se a eles. Naquele comício estavam presentes Karl Harrer e Drexler, mas Drexler, diferentemente de Harrer, não era membro nem de Thule nem da Ordem dos Germanos. Hitler, por conseguinte, foi convidado para uma reunião interna do DAP para concretizar sua adesão, mas não da Sociedade Thule. Naquele preciso momento ele sequer tinha conhecimento da existência de tal Sociedade. Hitler se afiliou ao DAP; se quisesse ter feito também com a Sociedade Thule, nada o teria impedido.

Embora aqueles que eram companheiros de Hitler fossem membros do DAP, é lógico supor que igualmente havia membros de Thule, mas não há constância de que esta tenha desempenhado um papel determinante nessa adesão; ao contrário, há provas do oposto, pois os mencionados “homens de Thule” que se uniram a Hitler foram, na realidade, seus principais adversários!, como demonstraremos mais adiante.

A Ordem dos Germanos Contra Hitler

Recordemos que a Ordem dos Germanos era uma “Ordem Secreta”, enquanto a “Sociedade Thule”, uma sociedade mais “discreta”, estava inscrita nos registros formais e funcionava como fachada da Ordem anterior. Ora, sendo sinceros, não se encontra uma referência direta por parte de Hitler a essa Ordem. Mas encontram-se referências diretas de membros destacados da Ordem contra Hitler; daí o título. De toda forma, as versões de ambos os setores parecem mútuas. Mas, antes de iniciar,

façamos uma breve revisão cronológica dessa Ordem:

Grupos antissemitas “völkisch” por volta do ano de 1910 se agrupam dando origem à Reichshammerbund. Posteriormente, em abril de 1911, Hermann Pohl, dirigente da Reichshammerbund em Magdeburgo, constitui uma Loja do mesmo estilo chamada “Loja Wotan”. Em 12 de março de 1912 passa a chamar-se “Ordem dos Germanos”, que constituía o ramo elitista da völkisch Reichshammerbund, e da qual seu maior guru é o vienense Guido Von List, criador da “ariosofia”. Em 1916, Sebottendorff se muda para a localidade bávara de Bad Aibling, entrando ali em contato com a Ordem. Em 1918, Sebottendorff conhece Walter Nauhaus, ambos fundam formalmente em agosto desse ano “A Sociedade Thule”, sendo uma célula ou ramo bávaro da Ordem dos Germanos. Tal Ordem agrupava reuniões públicas de extrema-direita e Sebottendorff desejava evitar atenções de socialistas e pró-republicanos à sua Sociedade.

A ideia central dessas fundações “völkisch” era influenciar, a partir das sombras, o poder político até alcançar — valha a redundância — o poder. Seus avanços são lentos, mas seu maior êxito é, sem dúvida, o assalto da Baviera contra o governo regional de orientação marxista. Hermann Pohl idealiza um ritual inspirado em correntes ariosóficas e neopagãs, porém acaba confundindo o “meio com o fim”, e aquilo que havia nascido **como objetivo político com fundo místico, acaba convertendo-se em um objetivo místico com um fundo político**. Tal é a descrição do líder da Ordem na Francônia, no final de 1915, que nos diz: “Os irmãos estão cansados de rituais, cerimônias e banquetes, que Hermann Pohl considera o objetivo principal da Ordem” (Cartas de Töpfer a Julius Rittinger, 24/9 a 6/12 de 1915 - Bundesarchiv, Koblenz; NS26/886 e citado por Goodrick-Clarke - “The occult roots of nazism”, p. 131)

Como quer que esta ordem subordine o político ao espiritual, é lógico supor que, quando Hitler visita as instalações do DAP, depare-se com a Ordem dos Germanos. Voltamos a repetir que nos resulta surpreendente ver que, apesar das evidências ao alcance de qualquer estudioso sério do tema, conclua-se que o papel desempenhado por ambos os atores (Hitler e a Ordem) é precisamente o inverso daquele que nos desejam fazer crer.

Hitler, simplesmente, é o pior pesadelo dessa Ordem, e esta não fica atrás ao tentar ativamente barrar seu caminho, recorrendo a todos os meios possíveis para limitar seu poder no Partido e sua correspondente influência nos demais grupos. É preciso ser firme nisto: **a Ordem, e, portanto, sua filial — a sociedade thule — nunca originou uma iniciativa de apoio a Hitler**.

Agora, detenhamo-nos em Karl Harrer, a quem Sebottendorff chama de "irmão", fazendo clara alusão à membresia de Thule, e que, por sua vez, adquire especial relevância no chamado "Círculo Político Operário" (Politischer Arbeiterzirkel), que, naturalmente, pertencia aos chamados "Círculos da Ordem dos Germanos". Esse círculo político é criado em conjunto com Drexler, mas as circunstâncias são bastante particulares. Nas palavras do próprio Drexler:

"Uma semana depois da Revolução (14 de novembro de 1918), veio até mim um homem chamado Karl Harrer e me disse que havia acompanhado minha atividade havia 1 ano… e que compartilhava plenamente minha visão política. Com meu pessoal da Comissão Operária, devíamos nos reunir para a constituição de um "Círculo Político Operário"… ficando constituído e, semana a semana, em virtude da palestra, debatíamos e estabelecíamos fundamentos" (Currículo Político de Drexler com destino ao Arquivo Central do NSDAP, 12/3/1935. Reproduzido por Anton Joachimsthaler em "Hitler weg begann in München, 1913-1923, p. 248")

Deduz-se que, como ocorre com a Maçonaria, não se postula como tal, mas sim é escolhido após ser objeto de longa observação. Como sucederá com o próprio Harrer: "na fraternidade de Thule, o irmão Karl Harrer foi escolhido para formar 'um Círculo Operário' (Sebottendorff - Antes de que Hitler chegasse, página 73). Harrer teria sido enviado para vigiar as atividades de Drexler. A finalidade do "Círculo Político Operário" era a de uma formação política centrada nos trabalhadores, estabelecida finalmente em 5 de janeiro de 1919 sob a denominação de "Deutsche Arbeiter Partei" ou DAP. O caráter estrito que vai desde os Círculos Operários até o DAP é estritamente político, como demonstra a

longa lista de temáticas a tratar composta por Harrer, Drexler e companhia. Temática extensa e que, dado o espaço, não reproduziremos, mas que pode ser encontrada no livro de Anton Joachimsthaler citado anteriormente, nas páginas 249 a 251, para quem desejar corroborá-las. De resto, faz sentido que assim seja. Cremos que um operário, dadas suas aptidões intelectuais, não teria por que se interessar por uma temática de cunho "ocultista" e alheia ao seu conhecimento; seria muito estranho que pudesse atraí-lo, ainda mais se já vem de "associações operárias" cujo objetivo suposto é consolidar um Partido e representar suas demandas. Mais ainda, ousamos dizer que, para um operário, mais do que atrair, o tema ocultista acabaria por afastá-lo de tais circunstâncias. Já que as principais preocupações de um operário são alimentar sua família e satisfazer suas demandas laborais.

Fica, ademais, corroborado pela obra de Georg Franz-Willing "Ursprung der Hitlerbewegung" (Origem do movimento hitleriano), que, tendo acesso a testemunhos, documentos e correspondência, confirma nossa tese:

"…Harrer era membro da Sociedade Thule, o estamento externo da Ordem dos Germanos… no regulamento fixado em 24 de março de 1919 lê-se: "Artigo 2. O Círculo Político Operário é uma assembleia de personalidades escolhidas cujo objetivo é o debate e o estudo de assuntos políticos" (Georg Franz-Willing, Ursprung der Hitlerbewegung. p. 92)"

Apesar de que a temática era nitidamente política, há uma disputa entre querer manter, por um lado, a estética de "assembleia" e, por outro, dar o salto para "partido". Pergunta-se por que Harrer era contra "designar o movimento como Partido". Isso se deve ao fato de que um movimento, associação ou círculo político não chamaria a atenção do inimigo e seria menos observado do que um "Partido" (veja-se Sebottendorff - "Antes de que Hitler chegasse", página 182). Esta parte é de enorme transcendência, pois suas repercussões se farão sentir no futuro com resultados inesperados.

A iniciativa de "Partido" e não "Círculo" era, portanto, ideia de Drexler e não de Harrer. Mas, quando chegou o dia do ato fundacional do DAP, Harrer se ausentou. Isso é confirmado por Drexler em uma carta a

Karl Fiehler, prefeito nacional-socialista de Munique e um dos primeiros membros do partido, assim como por Michael Lotter, cofundador do DAP e colega de trabalho de Drexler, em entrevista a Georg Franz-Willing. A ausência de Harrer (também tratada por Anton Joachimsthaler) na fundação do DAP e o receio de chamá-lo de "Partido" vemos também refletidos em uma ação estranha, já que poucos dias depois ele funda nas localidades de Thule uma "**associação**"; Arbeiterverein, e não Partido (Partei), a "Nationalsozialistischer deutscher Arbeiterverein" (Associação Operária Nacional-Socialista), com ele mesmo como presidente nacional e Drexler como chefe de grupo local em Munique. O anterior é corroborado igualmente por Sebottendorff em seu livro (página 81).

Dessa forma, coexistiu um Partido e uma Associação. O primeiro respondia às preferências de Drexler e o segundo às de Harrer, por mais que Harrer fosse o presidente de ambas. Tudo isso nos leva a supor que os interesses de um jornalista esportivo como Harrer eram os requisitos da Ordem; enquanto os do modesto operário metalúrgico, ou seja, Drexler, eram os interesses de alguém que buscava abrir melhores contatos, cuja possibilidade oferecia um círculo de personalidades völkisch. Dizemos "um modesto Drexler" porque em Mein Kampf também assim o retrata Hitler ao nos dizer que este era um "simples operário, incapacitado para a oratória e que não tinha nada de soldado… fraco e indeciso por natureza" (Minha Luta, edição eletrônica em castelhano, Chile 2003, página 214), tratando Harrer quase da mesma forma.

Quando Sebottendorff desaparece em junho de 1919, é plausível que Harrer continuasse acatando as instruções da Ordem. Mas tudo muda quando, na assembleia partidária do DAP, entra Hitler em setembro, imprimindo-lhe um selo nitidamente popular, querendo transformá-lo em um movimento de massas, frente ao que Harrer se oporá e a consequente Ordem que o respalda. Encontrando um único apoio no Comitê Executivo do Partido que quer levar o DAP ao exterior e que Hitler influirá por seus próprios meios para que se tornasse uma realidade.

Filiado ao DAP e farto da inação e, seguindo a cadeia de comando, recorre a Drexler e este a Harrer. Harrer, fazendo valer sua posição e

apelando à sua condição de presidente, se recusa. Não apenas ele, mas também por seus "pais espirituais" do "Círculo Político" e, por conseguinte, da "Ordem dos Germanos". Decidido a impor sua determinação, Hitler impulsiona Drexler a lançar um contundente ultimato, por meio do qual se insta a pôr fim "a qualquer forma de tutela de um governo superior ou paralelo, seja como círculo ou como loja". Para fins de precisão, reproduziremos as exigências por parte de Hitler:

- Detsche Arbeiter Partei.
- Grupo local de Munique.
- Organização do Comitê do grupo local de Munique e seu regulamento interno (junto ao cabeçalho aparece escrito à mão o seguinte texto: "Dezembro de 1919. Moção projeto Hitler para a exclusão de Harrer")
- A forma de organização do Comitê, assim como seu tipo de gestão, está determinada pelos objetivos que deve cumprir conforme o programa do Partido. As metas do Partido estão delineadas de tal maneira que só podem ser alcançadas por meio de uma organização tão firme quanto funcional e flexível. Por conseguinte, o Comitê, como cabeça dessa organização e chefe de todo o Movimento, somente pode trabalhar com personalidades de êxito se lhe for concedida uma verdadeira autoridade, fundada, por um lado, na certeza da confiança aprovadora de um grande número de membros do Partido e, por outro, na confiança mútua entre os membros do Comitê. A primeira requer a eleição dos membros do Comitê, incluindo seu presidente, mediante votação em assembleia pública dos membros do Partido. A segunda exclui, de uma vez por todas, **qualquer forma de tutela de um governo superior ou paralelo, seja como círculo ou loja**. Somente podem ser determinantes para a atividade do Comitê o programa do Partido. Todo membro do comitê deve perceber, em seu estrito cumprimento, o sentido de seu valor e necessidade para o Movimento.

Esta petição corresponde à “Moção do DAP conservada no ‘Bundesarchiv’ de Coblença (NS 26/76) e reproduzida por Eberhard Jäckel e Axel Kuhn em “Hitler, sämtliche Aufzeichnungen 1905-1924”. Página 95. Pode-se também ver uma reprodução fotográfica do texto original no livro de Anton Joachimsthaler, “Hitler Weg begann in München, 1913-1923, página 266.

Este revelador texto nos mostra o enfrentamento direto entre a diretoria do DAP (com Hitler) e seu presidente (Harrer) e a organização que o respalda, da qual o DAP está ciente. E ainda que no texto original apareça um cabeçalho escrito à mão, acusando Hitler como impulsionador de tudo isso, tal coisa não seria nenhum enigma para todo aquele que tenha lido o Mein Kampf em quase qualquer edição comum, sem recorrer à versão original alemã. Nela, Hitler o menciona diretamente mais de uma vez, assim como as tentativas de Harrer e Drexler de apaziguar o anseio de ativismo político estimulado pelo impetuoso Hitler. Hitler nos diz: “Ambos, Harrer e Drexler,… animados de inquebrantável energia e até de brutal intransigência, são capazes de vencer todos os obstáculos que possam entorpecer o êxito da nova ideia” (Minha Luta, versão digital, Chile, página 214)

Não há mais o que dizer: a acusação direta de “opor-se a qualquer forma de tutela de círculo ou loja” desmascara, evidentemente, que Harrer tinha uma agenda oculta cujos propósitos eram distintos dos estabelecidos no programa do DAP e aos quais o comitê não se sentia, de modo algum, obrigado a servir, como fica bem expresso na parte em que diz: “unicamente podem ser determinantes para a atividade do Comitê o programa do Partido”. Fica também evidente que lança por terra não apenas a “loja”, mas todos os seus representantes que a compõem; o “Círculo Político Operário” emanado de “A Sociedade Thule”, a própria Sociedade e sua matriz “A Ordem dos Germanos”. Confirmação de que Hitler foi o principal instigador de tudo isso encontramos em um Drexler 20 anos depois, dirigindo-lhe uma carta ao próprio Hitler já transformado em Führer de toda a Alemanha. Datada de janeiro de 1940, na qual nos mostra claramente que, se Harrer pudesse, teria excluído Hitler do Partido.

Passamos a reproduzir o que diz:

“O senhor, meu Führer, é impossível que tenha esquecido que, após seu ingresso no DAP, tive que travar uma dura luta contra Harrer, pois ele (…) não desejava tolerar sua competência. Harrer não duvidava de suas dotes de mando, mas as temia, e eu reconheci suas capacidades (…), e por isso tive que lutar contra Harrer, para que o senhor não fosse prejudicado e pudesse se desenvolver como orador e líder. (…). Eu me equiparo a esse Harrer (…), que já em 5 de janeiro de 1920 se retirou porque compreendeu que, com a MOÇÃO APRESENTADA PELO SENHOR e apoiada por mim, sua influência como presidente do Círculo Político Operário ficava fora do Comitê do DAP”. (Carta de Anton Drexler a Adolf Hitler, janeiro de 1940, reproduzida por Anton Joachimsthaler. Op. Cit. páginas 262 e 265)

Claramente se evidencia um Drexler no meio dessa disputa; entre um Hitler exercendo pressão desde o Comitê e um Harrer, como presidente, encobrindo os interesses de uma Ordem em direção oposta. Mas por que essa oposição de Harrer a passar à ação? Como presidente de uma formação política, não deveria esse ser o objetivo natural da mesma? Ou seja, conquistar adeptos, apresentar candidatura, protagonismo público e ganhar as ruas. Pois bem, a resposta a dá o próprio Hitler quando nos apresenta um Harrer e um Drexler como fracos e covardes, contrastando sua natureza com a deles ao dizer: “Meu aspecto externo e meu caráter haviam se formado de tal maneira durante quase seis anos de serviço (militar), que aquele círculo deve ter me considerado, a princípio, como algo estranho em seu seio. Em meu vocabulário não existiam as palavras: ‘Não é possível’ ou ‘será impossível’, ‘não se deve tentar’, ‘é ainda muito perigoso’, etc.” (Minha Luta, versão digital, Chile, página 214). Tal círculo, seguramente de caráter “intelectual”, preocupava um Harrer que, caso se passasse à ação política, produzisse uma reação contrária, viesse ela das autoridades ou das agrupações comunistas. Segue dizendo Hitler em seu livro: “Os comunistas não davam importância a esses ‘clubes’ burgueses inofensivos, que não ofereciam o menor perigo, e que eles conheciam melhor do que seus próprios adeptos” (Minha Luta, versão

eletrônica, Chile, página 214)

Tomando como referência a data da moção de destituição de Harrer — isto é, dezembro de 1919 — podemos nos aventurar a conjecturar que este, acostumado ao secretismo e com pouco tato com as massas, talvez tivesse fresca na memória a lembrança dos assassinatos dos 7 membros da Sociedade, cerca de 8 meses antes, isto é, em abril, às mãos de comunistas. Ao menos faz bastante sentido, ainda mais se Hitler, ao longo do mesmo texto, nos diz: “Estavam, no entanto (os comunistas), decididos a liquidar, por todos os meios ao seu alcance, um Movimento novo que lhes parecesse perigoso. E o meio mais eficaz, em tais casos, sempre foi o terror e o emprego da força”. Pelo que as preocupações de Harrer estavam bastante justificadas. E, se se postulou como presidente, é porque jamais imaginou a possibilidade de um “assalto político real” e de lutar em campo aberto. Dado o cenário, podemos inferir que a Ordem dos Germanos e as teses pangermanistas que tentavam difundir nas massas operárias tinham como objetivo captar os elementos mais valiosos dali para reorientá-los a um “plano de luta superior”, evitando a luta direta; direção proposta por Hitler. E aqui podemos traçar um paralelo interessante, e oportuno, com os projetos serranistas e moyanistas, cujos militantes com tanta frequência balbuciam: “Hitler perdeu a guerra, não faz sentido lutar, este mundo está perdido, é preciso travar a batalha em um plano astral superior e unir-nos às hostes de Wotan no além, pois só assim derrotaremos o Demiurgo Satanás-Jehová-Lúcifer em um universo incriado, ou então esperar e esperar até que chegue Hitler cavalgando um corcel branco do último batalhão de Wotan”, deixando indefinidamente que a doutrina política nacional-socialista durma sem que ninguém a desperte.

O cisma criado pelo Führer chocaria com a visão da Ordem, já que o grupo deste (incluindo Drexler) e o restante de militantes que não procediam da Ordem, ignorantes dos “secretismos” e do triste papel desempenhado até então, **sim estariam convencidos do potencial do partido e que, diferentemente de seu presidente — Harrer —, estariam dispostos a assumir os riscos inerentes da luta política**. Harrer pôde contê-los como bem mostramos, mas não contava com o surgimento

de um valente Adolf Hitler disposto a tudo, inclusive a não permitir que entidades infiltradas parasitassem os esforços e perigos assumidos por ele e seus correligionários. Em nossa atualidade, tais parasitas são todas essas correntes veganas, serranistas, nordicistas, esoteristas, etc., que aparecem e desaparecem, estando sempre nas sombras tentando se isolar no melhor dos casos, ou então recolhendo a colheita feita pelo inimigo com sua propaganda insidiosa, logrando a paralisia de todo esforço. Nada mudou sob o sol.

Anton Drexler frequentemente é tomado como “membro” de Thule, em vez de “associado” (o que pode ser verificado na Wikipedia 2022), e, ademais, não se lhe conhecem veleidades “esotéricas”. No entanto, sentia-se em dívida por sua ascensão política à Ordem, razão pela qual era natural manter uma boa relação com ela e seus membros influentes. Mas, aos olhos da “Ordem”, o Partido Operário de Drexler (o DAP) era a aposta de segunda ordem, focada em trabalhadores que estivessem sob os mandatos de “burgueses cultos e de uma posição mais elevada”. Em contrapartida, o que constituía seu cavalo de batalha era o DSP ou “Deutsche Sozialistische Partei” (Partido Socialista Alemão), e era neste último que estavam depositadas todas as suas fichas. Ademais, é de se dizer que essa formação de burgueses influentes não tinha relação alguma com o socialismo marxista, ao qual consideravam inimigo declarado.

Portanto, é no DSP que encontramos maior fôlego intelectual e aspirações mais do tipo “burguês” e “aristocrático”, que aos olhos de Hitler eram decadentes, como bem deixa definido em Mein Kampf ao dizer-nos: “já aos quinze anos pude compreender a diferença entre o ‘patriotismo’ dinástico e o nacionalismo próprio do povo e, desde esse momento, somente o segundo existiu para mim” (Minha Luta, versão digital. Chile, página 12). Sendo o DSP o “time titular” frente ao time de reserva que era o DAP, isso se infere do fato de que Sebottendorff havia colocado o jornal “Münchener Beobachter” nas mãos de seu favorito, isto é, o DSP em vez do DAP. Agora se compreende por que Hitler, com a ajuda de Eckart, compra a editora Franz Eher Nachf e adquire do DSP (devido a problemas financeiros) o jornal do mesmo, passando de

“Münchener Beobachter” (Observador de Munique) a “Völkischer Beobachter” (O Observador do Povo). Portanto, a intenção de Sebottendorff de dar a entender que o diário fizesse parte do “armamento do futuro Führer” é dizer, simplesmente, demais.

Como demonstramos, **o jornal não foi posto à disposição de Hitler, mas sim vendido a ele**, ficando na nada desprezível quantia de 120.000 marcos! Desse modo, ele assume um mérito impróprio, ganhando a antipatia e o justificado receio do Partido Nacional-Socialista. Essa crescente tensão iria escalando e ascendendo até o ponto em que Hitler eclipsaria toda uma classe ilustrada de “aprendizes de mago” que conformavam os membros do DSP.

O Deutsche Sozialistische Partei (DSP) Contra Adolf Hitler

O DSP, fundado no final de 1918 por Alfred Brunner e tendo como primeiro presidente Hans George Grassinger, é um partido que é a expressão assentada da Ordem dos Germanos. Nas palavras de Sebottendorff, utilizando o recurso literário de referir-se a si mesmo em terceira pessoa, diz-nos: “Pouco antes do Natal de 1918, Sebottendorff viajou a Berlim para a sessão de ‘Yule’ (nome dado na mitologia nórdica à celebração do solstício de inverno) da loja, e trouxe consigo o esboço de um chamado: ‘Ao povo alemão’. O chamado com o programa do ‘Deutsche Sozialistische Partei’ (DSP)” (Antes de que Hitler chegasse, página 74. Há também registro fotográfico do manifesto mais adiante na página 205). Ficando clara a paternidade que cabe atribuir à Ordem dos Germanos ao DSP.

Se a fundação do NSDAP foi em fevereiro de 1920, já em julho de 1921 Hitler anunciava sua saída. O motivo de tal decisão era que se tentou fundir o DSP com o NSDAP. Isso ameaçava pôr fim à liderança política de Hitler, já que o centro de suas atividades estava na região da Baviera (capital Munique), no sul da Alemanha, e, com tal êxito, a chefia dessa nova fusão seria transferida para Berlim, região norte da Alemanha. A

Ordem, ou melhor, certos membros, começavam a compreender que Hitler ameaçava estender sua influência para além das regiões da Baviera. Hitler, naquele momento, encontrava-se em viagem; ao retornar e tomar conhecimento de que, em sua ausência, essas negociações estavam sendo realizadas, ameaça renunciar e exige, de uma vez por todas, a restituição de Drexler na direção; havia chegado a hora de enfrentar os fatos. A Drexler poderiam sempre pegá-lo pelo pescoço; a ele, não. Portanto, queria se livrar desse entrave que tantos problemas lhe haviam causado; foi sua jogada política e, em definitivo, soube jogar bem suas cartas. E assim como Hitler desalojou Harrer com seu ultimato, tal evento seria a única tentativa de desalojar Hitler por parte do DSP, e, portanto, da "Ordem dos Germanos". Os demais acontecimentos correspondem a jogadas para delimitar seu poder e influência. Neste caso, porém, tentou-se anulá-lo, e voltamos a repetir que a tentativa de unificar forças (DSP e NSDAP) significaria um convite à sua saída, já que sabiam que Hitler — dado seu caráter — não se dobraria diante de uma nova direção formada em boa parte por seus detratores do DSP e que, em consequência, renunciaria, o que de fato ocorreu, porém com um desfecho inesperado.

A intenção é clara: a Ordem não podia estar muito à vontade com um discípulo Hitler que nem reconhecia os méritos dos veteranos militantes "völkisch" nem compartilhava suas teses esoteristas. Surge a dúvida de por que Drexler se prestava a dissolver o partido que ele mesmo havia contribuído para fundar ao fundir-se com o DSP. Seguramente para conservar uma parcela de poder na nova direção e sua dívida para com Harrer e o movimento völkisch que o respaldava. Tudo isso antes que o imparável Hitler consumasse o inevitável e assumisse a Presidência. Em respaldo ao dito, temos a correspondência de Alfred Brunner dirigida a Fritz Wriedt, que, diga-se de passagem, além de ser membro da Ordem, era o dirigente em Kiel do DSP.

A infografia nos relata claramente a tensão entre esses dois partidos e como se explicita a tentativa de afastar Hitler. Pontualizaremos que o DSP, embora tivesse sua chefia em Berlim, seus membros se encontravam espalhados por toda a Alemanha, enquanto o NSDAP não passava de ser mais uma das agremiações políticas, circunscritas basicamente a Munique e seus arredores. É notório o tom de subordinação de Brunner a Wriedt, no qual este último assinala que a Ordem se reserva para coisas mais importantes e que não iria desperdiçar sua influência em contrapor um rival "briguento" que não passava de um orador local e austríaco. Esse tom de subordinação não é casual, já que em Düsseldorf se encontrava o líder do DSP: Alfred Brunner. Seu superior estava em Kiel, onde se encontrava a "Ordem" de Fritz Wriedt, cuja sede central estava em Berlim. Daí que Brunner expresse a ideia de "unificar por meio de um requerimento de Berlim".

Brunner, como presidente do DSP, abrigava o temor de ver um crescimento desmedido do NSDAP e as futuras dificuldades que poderia apresentar a nascente onda "hitleriana". Com o passar do tempo, verá

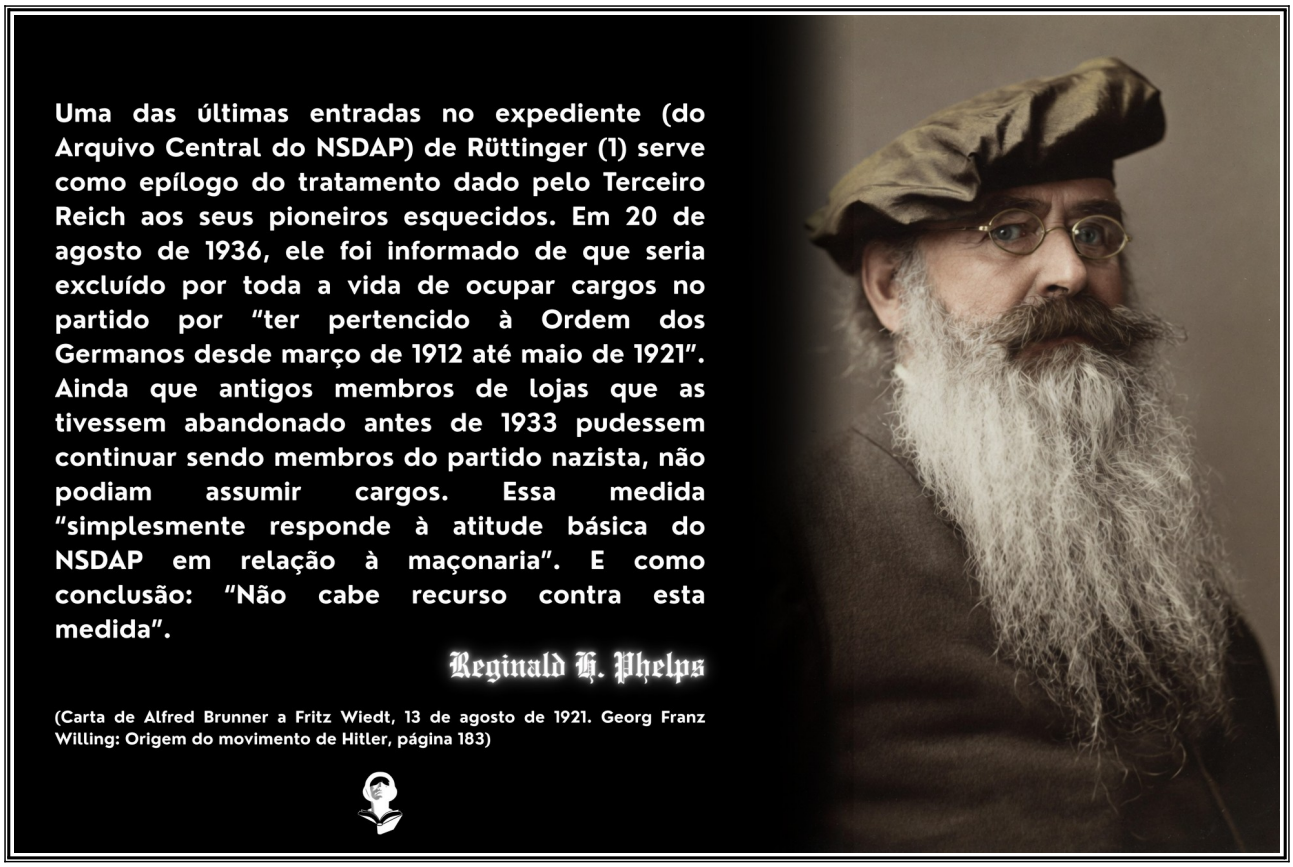
confirmada sua suspeita ao longo de 1921, dando-se o primeiro intento de submeter o emergente rival entre 26 e 28 de março, em um congresso do DSP celebrado na cidade saxônica de Zeitz. Ali, naturalmente, se acorda a amalgamação de todos os partidos em um só, com sede em Berlim e que se denominaria “Deutsche Nationalsozialistische Arbeiterpartei” ou DNSAP. O representante daquele congresso por parte do NSDAP foi Drexler. Hitler impede então que o comitê do NSDAP aprove tal direção, assumida por Drexler como resultado do congresso do DSP.

Mas haverá outra ocasião de tentar tal fusão, porém desta vez será apresentada por um intermediário, o Dr. Otto Dickel, naturalista e membro tanto do DSP quanto do NSDAP. Dickel é citado como membro da “Edda-Gesselschaft”, de índole pagã-germânica, cujo fundador foi Rudolf John Gorsleben, que manteve estreitos laços com Lorenz Mesch, chefe da Ordem dos Germanos em Regensburg. Dickel assume a oratória principal do NSDAP em 5 de julho de 1921, quando Hitler se encontra ausente, estando em Berlim em busca de financiamento para o Partido com Eckart. Dickel tentará fundir ambos os partidos em 10 de julho e, no dia seguinte, Hitler apresenta sua saída do NSDAP por discordar da decisão de Drexler. Em 14 de julho, por mediação de Dietrich Eckart, Hitler faz chegar ao comitê do Partido um escrito mediante o qual estabelece as condições para seu retorno. Em 15 de julho, o comitê, com Drexler à frente, aceita as condições, abrindo caminho à liderança hitleriana. Em 21 de julho, o comitê emite uma circular na qual decide expulsar Karl Harrer. A circular assinada por Drexler e Rudolf Schüssler (gerente do partido) diz: “Comunicamos que nosso anterior presidente do Partido, Karl Harrer, teve de ser expulso do Partido por motivos de gravidade, e, em consequência disso, proíbe-se a todas as agremiações locais qualquer trato ou apoio” (circular nº 3 do Partido, 21 de julho de 1921. BUNDESARCHIV de Coblença, NS 26 97. Citado por Anton Joachimsthaler em “Hitler Weg begann in München, 1913-1923, página 295)

Finalmente, em 29 de julho, o poder formalizado do NSDAP fica nas mãos de Hitler por votação em assembleia, dando-lhe 553 votos a favor e apenas 1 contra. É curioso constatar que Hitler, em seu livro, se dirige a

Karl Harrer como um “homem honesto e honrado” (Mein Kampf, Franz Eher Nachf, página 400), dando a entender que este seguramente lhe revelaria toda a verdade de responder a instâncias superiores e, portanto — sendo sincero diante de Hitler — sugerir-se-ia que suas instruções o empurravam a afastá-lo como fosse possível. Desse modo, aceitava a expulsão sem fazer tanto alarde. Em 10 de setembro desse ano, a primeira circular do Partido emanada da presidência de Hitler registra a expulsão do Dr. Otto Dickel. Hitler qualificará tudo isso como uma “intriga de lunáticos völkisch”, mas a outra parte — isto é, o DSP — responderá que tal “unificação” se torna impossível, dado que Hitler (Munique) não a deseja, dando a entender que temem que ocorra o contrário.

Questão que efetivamente ocorre em outubro de 1922, quando o DSP de Nuremberg de Julius Streicher se submete ao NSDAP de Munique de Hitler, dissolvendo-se o DSP. De todo modo, no futuro, e já com Hitler transformado em Führer do povo alemão e dado o caráter “antimaçônico” do regime, executará a ordem de marginalizar todo integrante de tais seitas — e seus consequentes interesses próprios —, encerrando uma antiga disputa:



Esta citação é de tal magnitude incrível e tão negligenciada que só cabe explicá-la pela conveniência e pela astúcia tendenciosa de charlatães profissionais. Consideramos conveniente citá-la nas palavras de Reginald Phelps:

"Uma das últimas entradas no expediente (do arquivo central do NSDAP) de Rüttinger serve como epílogo do tratamento dado pelo Terceiro Reich a seus esquecidos pioneiros. Em 20 de agosto de 1936, foi informado de que estava excluído vitaliciamente de ocupar cargos no partido por "**ter pertencido à ordem dos germanos desde março de 1912 até maio de 1921**". Ainda que antigos membros de lojas que as tivessem abandonado antes de 1933 pudessem continuar sendo membros do partido nazista, não podiam assumir cargos. Essa medida "**simplesmente responde à atitude básica do NSDAP em relação à maçonaria**". E conclui: "**não cabe recurso contra esta medida**". ("Reginald Phelps, "Before Hitler Came. Thule Society and Germanen Orden", página 261)

As palavras destacadas em negrito correspondem à moção do expediente em direção a um antigo membro (Julius Rüttinger) dos grupos "Reichshammerbund", que, como dissemos, agrupavam movimentos "völkisch" de tipo ocultista.

De tudo isso pode-se concluir com absoluta certeza que as teses de Sebottendorff e os supracitados escritores e documentalistas modernos **fabricaram um mito para um público incauto**. Analisou-se peça por peça e descobriu-se o engano. A falácia de dizer que foram homens da Sociedade Thule, primigênias associações partidárias e o DSP são meros recursos forçados para ligar algo que na prática nunca ocorreu. Não somente houve uma disputa, mas obstáculos evidentes que quase custaram a Hitler anos de carreira política. Que assim foi não cabe dúvida, não por acaso Hitler lançará mão de seu poder para anular tais mistificações.

Sebottendorff, por sua vez, ansiava pelo mérito de se imortalizar ao lado do êxito que significou o triunfo de um partido que, muito antes de sua criação, lhe havia sido hostil e que um surgido do nada houvesse se materializado, precisamente atuando na direção oposta à desejada. De que

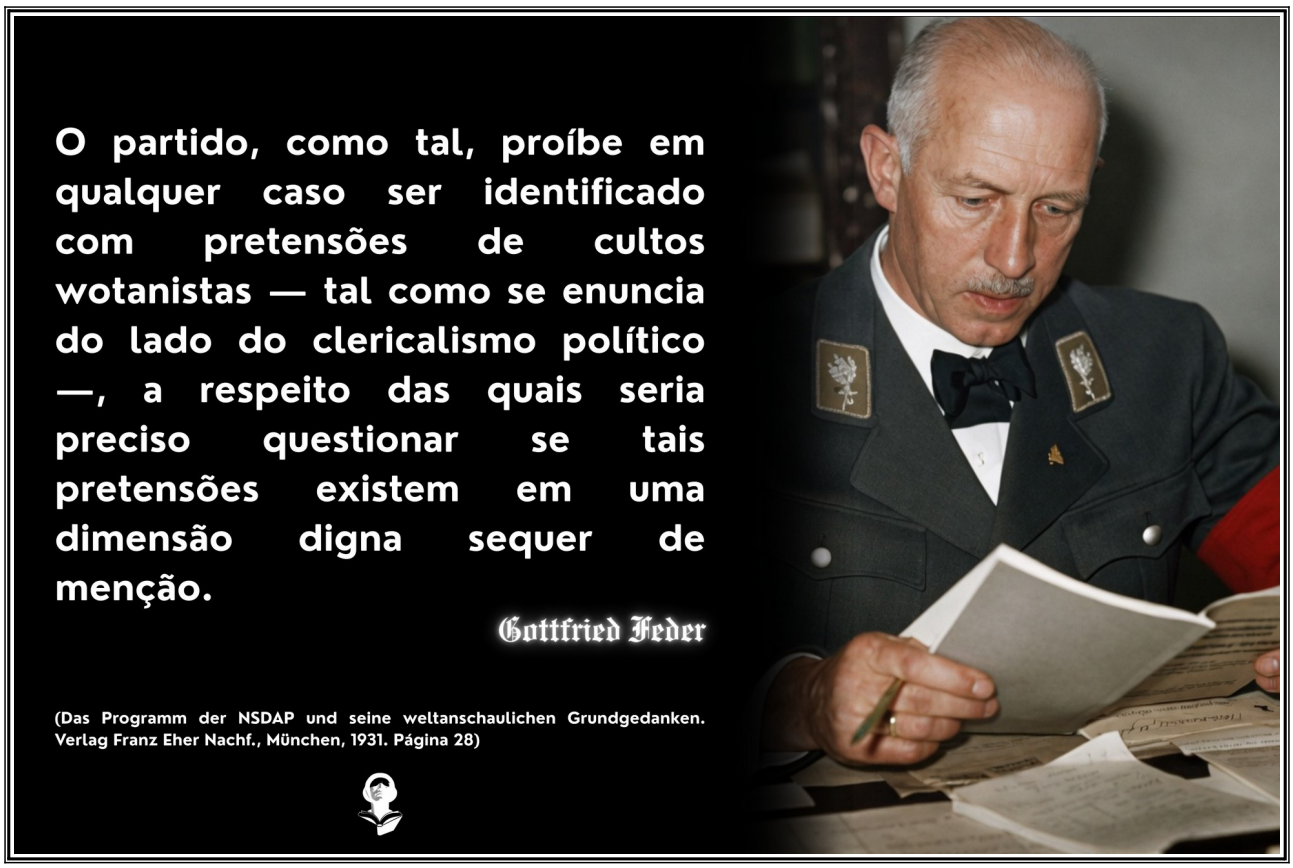
o conseguiu não há dúvida, a prova cabal são as centenas de obras de todo tipo que circulam sobre o tema de “fácil acessibilidade” para todo o público, enquanto que as fontes citadas aqui nunca são mencionadas. Ainda mais quando a única fonte famosa que poderia nos trazer luz (referimo-nos a Mein Kampf) foi **descaradamente tendenciosa e mutilada** em seu conteúdo para manter aquilo que tanto proveito tem dado ao inimigo.

Chegamos a um ponto em que podemos sintetizar todas as provas apresentadas em uma frase, e que é a tese principal de todo este trabalho:

“O primeiro inimigo de Adolf Hitler em sua carreira política não foi o judaísmo, tampouco foi o comunismo, mas sim o esoterismo”

Não em vão, Hitler, uma vez assumido o controle do NSDAP, derruba qualquer tutela que restasse da Ordem dos Germanos e proíbe toda manifestação estranha de cultos “wotanistas”, como deixa bem expresso um personagem que esteve desde os inícios de tais contendas; o economista do partido, **Gottfried Feder** no programa do NSDAP, deixaremos a citação em Alemão e posteriormente em português brasileiro:

“Die Partei als solche verbittet es sich jedenfalls, mit **Wotanskultbestrebungen** identifiziert zu werden, wie es von Seite der politisierenden Klerisei geschieht, wobei noch dahingestellt sein mu, ob derartige Bestrebungen in belangreichem Umfang bestehen” (Das program der NSDAP, Kulturpolitik). Ênfase na edição original em Alemão, já explicaremos por quê.



Esta referência do programa do NSDAP (item: Política Cultural) é muito importante além do conteúdo dessas palavras, já que, se vocês recorrerem à tradução em castelhano, se surpreenderão ao perceber que essas palavras não aparecem, mas mesmo se recorrerem à versão em inglês: tampouco aparecem!, mas se nos detivermos nos detalhes, veremos que a versão em inglês do “Das Program der NSDAP” é traduzida por Edgar Dugdale (também traduziu o Mein Kampf, cuidado com essa tradução), que era casado com **Blanche “Baffy” Dugdale**, uma mulher conhecida como uma **fervorosa defensora do sionismo**, vocês mesmos podem corroborar a informação em jewishvirtuallibrary.org. Agora, sendo honestos, não sabemos se existe alguma edição 100% fidedigna ao original em Alemão, mas as edições que chegaram às nossas mãos não são fiéis em sua totalidade.

Agora pode-se ver claramente que, por trás de tudo isso, não há somente interesses propagandísticos que o inimigo tem estimulado, mas também interesses monetários. Matam dois coelhos com uma cajadada só; mantêm a mentira, afastam a verdade e, por fim, lucram com ela. E isso

porque é muito mais vendável comercialmente um Adolf Hitler iniciático crente em ciências ocultas do que um Adolf Hitler **exegeta das ciências exatas**, como relatará seu fotógrafo e amigo Heinrich Hoffmann em suas memórias "yo fui amigo de Hitler", página 94 — ou ainda, um político entediante que sobe em palanques para descrever a situação alimentar, política, fronteiriça, econômica e social da Alemanha. E que todo novato do ocultismo descarta por acreditar possuir o segredo de um código oculto ou de um graal que viu na televisão ou em um documentário. Materiais que, curiosamente, mal reproduzem uma única frase textual de Hitler. Pode-se compreender a atitude posterior do regime de prender Sebottendorff e proibir sua obra, não sem antes destacar que a primeira edição do livro de Sebottendorff "Antes de que Hitler llegase" (Bevor Hitler kam) aparecida entre novembro e dezembro de 1933, circulou tranquilamente pela Alemanha.

Problemas monetários por aquela época do barão não foram obstáculo para tentar ampliar uma segunda edição, talvez para tirar mais proveito. No entanto, o regime atuaria confiscando a obra: "Em 1º de março de 1934, a polícia política bávara enviava uma breve nota ao editor, informando-lhe que o livro havia sido proibido e confiscado porque fazia mau uso do nome de Hitler em benefício próprio, e porque continha inexatidões denegridoras para os líderes nacional-socialistas: "A tendência geral de todo o livro é contrária aos fatos, ao atribuir à Sociedade Thule o mérito principal da renovação alemã" (Rehse Collection, Nº 431. Manuscript Division, Library of Congress)…(HCT 69). Hoje a 2ª edição é incontornável.

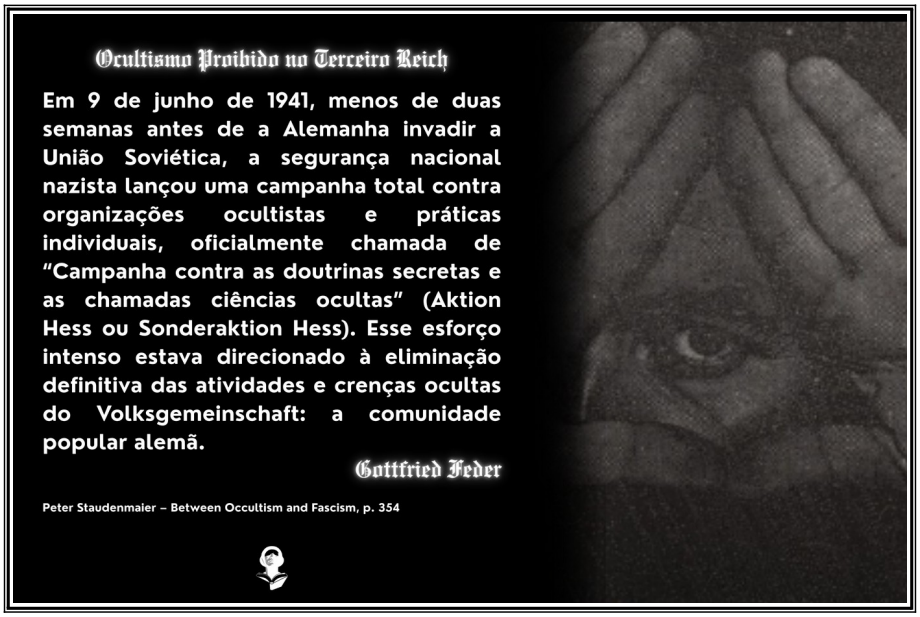
Fica, em consequência, desmistificada toda a alusão de Sebottendorff em seu livro aos supostos origens pagão-esoteristas do NSDAP e de seus militantes. E, a risco de alguns declararem que Sebottendorff foi acusado e preso injustamente por evidenciar informação sensível, fica absolutamente descartado, já que, como demonstramos em artigos anteriores, o regime não ocultou informação alguma sobre a filiação de Harrer ou Sebottendorff à Thule. Simplesmente recorreu-se a proibir uma imagem falseada a um público que poderia acolher tais mentiras e que hoje repercutem quase 1

século depois. Uma última observação sobre os supostos origens iniciáticos do NSDAP fica evidenciada quando Sebottendorff, exilado da Alemanha, não expôs nenhuma outra obra para tratar o tema ou dar-lhe um acabamento final ao mesmo.

Seja por vingança ou não, simplesmente não o fez. Isso deveria nos dizer algo, ao menos, sobre um personagem que foi preso por escrever um livro quase laudatório ao regime, não acham? Se algo ficou por dizer, simplesmente não foi exposto. Porque dizer que seus recintos foram facilitados a todo tipo de organizações nacionalistas e antissemitas, nisso pode muito bem haver mérito; mas passar a se declarar como benfeitor e mentor intelectual de todo um movimento político há uma grande diferença. Se Hitler mandou fechar o “Frankfurter Zeitung” em 1943 por um artigo sobre Eckart que não foi de seu agrado (Herbert Küsel: “Dietrich Eckart”. Frankfurter Zeitung, 23/3/1943), que razão o teria impedido de acabar com uma obra que o utilizava gratuitamente com falsas pretensões?

Campanha Oficial das SD Contra as Doutrinas Secretas

Merece menção especial a campanha oficial que proibiu as práticas de doutrinas esotéricas no Terceiro Reich: *Aktion gegen geheimlehren und sogenannte geheimwissenschaften* (Campanha contra as doutrinas secretas e as chamadas ciências ocultas)



Em 1941, esta campanha foi dirigida pelo Sicherheitsdienst des Reichsführers-SS, serviço de inteligência e segurança das SS do Reich, popularmente conhecido como SD. Reinhard Heydrich foi o oficial-chefe das SD, que comandou e dirigiu a Aktion gegen, campanha que proibiu sociedades teosóficas, antroposóficas, astrólogos, espíritas, ocultistas, etc. A Aktion gegen é um marco muito importante durante o Terceiro Reich, já que culmina a luta ideológica interna contra os movimentos ocultistas. Luta que, em 1938, Adolf Hitler expressa diretamente e à qual dedica um discurso quase em sua totalidade:

"O movimento Nacional-Socialista não é um movimento de culto, mas sim um movimento do povo e uma filosofia política que surgiu de considerações de natureza exclusivamente racista. **Essa filosofia não advoga por cultos místicos**, mas pretende cultivar e dirigir um povo determinado por seu sangue. Portanto, não temos salas para cultos, mas salas para o povo. Tampouco temos lugares de culto, mas lugares de reunião e praças para desfiles. Não temos locais de culto, mas sim estádios esportivos e áreas de jogos. **E é por isso que nossos salões de atos não estão banhados pelo crepúsculo místico dos lugares de culto, mas sim são lugares de brilho e luz de uma natureza prática e bela.** Nesses salões não se realizam rituais de culto, são exclusivamente o lugar onde se celebram os comícios do tipo que realizamos nos anos de nossa luta, aos quais nos acostumamos e que conservaremos dessa maneira.

Portanto, o movimento Nacional-Socialista não tolerará a subversão dos místicos ocultistas em busca de uma vida futura. Não são Nacional-Socialistas, mas sim algo diferente e, em qualquer caso, representam algo que não tem nada a ver conosco." Adolf Hitler, Convenção da cultura, Nuremberg, 6 de setembro de 1938.

Este discurso é muito importante, pode-se elucidar que o Führer, já cansado de uma incessante luta contra a vinculação do Nacional-Socialismo com doutrinas ocultistas, dedica um discurso público para esclarecer, de uma vez por todas, que a base filosófica e doutrinária do Nacional-Socialismo não tem vinculação com movimentos ocultistas. Inclusive, se retrocedermos ainda mais no tempo até o Mein Kampf, encontramos vestígios de Adolf Hitler elogiando a Itália fascista ao proibir a maçonaria e as sociedades secretas: “A luz que a Itália fascista travou contra três armas principais dos judeus, apesar de que seja em grande medida subconsciente (ainda que eu mesmo não o creia), proporciona a melhor prova de que as presas venenosas desse poder que transcende todos os limites do Estado, ainda que de maneira indireta. A proibição da maçonaria e **sociedades secretas**, a repressão da imprensa internacional e a abolição definitiva do marxismo” (Adolf Hitler, edição Stalag p. 682). Posteriormente, em 1941, na campanha que mencionamos anteriormente contra as doutrinas ocultistas (Aktion Gegen), ocorre a culminação definitiva, quando se declara oficialmente todo movimento

esotérico/ocultista como **inimigos ideológicos** do Terceiro Reich.

Para finalizar, basta dizer que sabemos que há vários pontos que não chegamos a abordar, com os quais poderíamos nos estender muito mais. Mas, ao menos, entregamos uma base sólida de conhecimento histórico, conhecimento que poderão utilizar para continuar com a investigação por conta própria, se assim desejarem, ou simplesmente nos ajudando a difundir este material

Além disso, após refletir por um momento, este ensaio permite elucidar que o Nacional-Socialismo não apenas necessita elevar a cultura ética e moral da nação, mas também necessita de cientistas, políticos, advogados, professores, economistas, historiadores, tradutores de idiomas, operários, etc. Ou seja, acadêmicos e trabalhadores de todo tipo, além do apoio da gente comum e corrente.

Por último, deixarei o link do canal do Telegram onde originalmente este material foi publicado em formato de ensaio:

https://t.me/NacionalismoChile

Referências Bibliográficas

- Adolf Hitler. (1925-1926). Mein Kampf. Original em Alemão. Editorial Franz Eher Verlag
- Adolf Hitler. (1926-1926). My Struggle. Editorial Franz Eher Verlag
- Adolf Hitler. (1926-1926). Mi Lucha. Sigfrido
- Adolf Hitler. (1922-1945). Collection of Speeches
- Alfred Rosenberg. (1935). Dietrich Eckart: Ein Vermächtnis. Editorial Franz Eher Verlag
- Alfred Rosenberg. (1923). Letzte Aufzeichnungen. Plesse Verlag Göttingen
- Anton Joachimsthaler. (1985). Hitler weg began in München. Herbig
- Dietrich Eckart. (1923). El bolchevismo de Moisés a Lenin. Editorial Solar
- Rudolf Von Sebottendorf. (1933). Antes de que Hitler llegase. Editorial Camzo
- Santos Bernardo. (2016). Hitler Contra Thule. Editorial Sieghels
- Louis Pauwels. (1960). O retorno dos bruxos. Editorial Plaza & Janes
- Dr. Hans Volz. (1937). Dados da história do NSDAP. Editorial Sieghels
- Georg Franz Willing. (1923). Krisenjahr der Hitlerbewegung. Editorial Schütz
- Gottfried Feder (1935). Das program der NSDAP. Franz Eher Verlag
- Nicholas Goodrick-Clarke (2004). The occult roots of Nazism. Tauris Parke
- Reginald Phelps (1963). Before Hitler came. Thule Society and Germanen Orden
- Detlev Rose (1994). Die Thule Gesellschaft. Grabert

- Richard Steigmann Gall (2003). O Reich sagrado. Akal Peter Staudenmair. (2010). Between Occultism and Fascism

“Será uma surpresa para muitos **se eu afirmar que os princípios sociais expressos pelas encíclicas do Papa e os princípios do nacional-socialismo são os mesmos**. Os princípios das encíclicas papais, os princípios principais sobre os quais será fundada a organização social na Eslováquia, e os princípios do nacional-socialismo são idênticos. **E somente aquele que não leu nem uns nem outros, ou que não os comparou, pode falar de uma luta entre eles.**” – Mons. Tiso, em um artigo publicado pelo jornal Slovák, em 7 de setembro de 1941.